

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

CAMILA CATAFESTA WOJCIECHOWSKI

A CENSURA DE MOVIMENTOS CULTURAIS EM CONTEÚDOS DE MÍDIA

São Leopoldo
2020/2

CAMILA CATAFESTA WOJCIECHOWSKI

A censura de movimentos culturais em conteúdos de mídia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Publicidade e Propaganda, pelo Curso de Comunicação Social da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador: Prof. Guilherme da Silva Caon

São Leopoldo

2020/2

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai, que sempre demonstrou para seus filhos a importância da educação e da formação acadêmica. Seu apreço pelo conhecimento me motiva todos os dias e a dedicação que teve para garantir meu futuro e o dos meus irmãos foi essencial para que eu concluísse mais essa etapa.

À minha mãe, que me ensinou a ser uma mulher forte e que junto ao meu pai sempre acreditou e batalhou para que eu chegasse até aqui.

Aos meus amigos, que desde o momento em que comecei a procurar o tema da minha pesquisa e o compartilhei com estas pessoas tão diferentes de mim, me fizeram ver e crer em outros movimentos existentes além dos meus. Obrigada por serem tão únicos e excepcionais, foi uma oportunidade única tê-los como inspiração.

E ao meu orientador Guilherme, que desde a escolha do meu tema já me surgia a mente como certeza de que seria/é a única pessoa que poderia me guiar neste trabalho. É um alívio concluir essa etapa junto a alguém que também acredita em minhas palavras.

Eu discordo do que você diz, mas defenderei até a morte seu direito de dizê-lo.

(Evelyn Beatrice Hall, 1906)

RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo entender a incidência de censura nos governos atuais, caracterizada pela censura que o autor Coriolano de Loyola Cabral Fagundes descreve em seu trabalho “Censura & Liberdade de Expressão” publicado em 1975. A censura descrita por Loyola em seu livro aconteceu na época do Regime Militar brasileiro, onde os meios de comunicação, principalmente a imprensa, só podiam publicar com o consentimento dos censores do governo. Todas as obras de cunho intelectual e artístico eram fiscalizadas e vetadas caso fossem contra a “moral e os bons costumes” impostos pelo governo. A imprensa, a música, a TV, o rádio, o teatro, o cinema e muitos outros movimentos artísticos foram impedidos de se expressarem de maneira livre pelo período de 21 anos. Com o intuito de buscar entender se vivemos em uma censura hoje ou não, trouxemos no presente trabalho um estudo do cenário dos governos atuais, estabelecendo uma comparação destes casos com a censura que Loyola descreve.

Palavras-chave: Censura. Movimentos Culturais. Liberdade de Expressão.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 – Contra a censura e pela cultura.....	9
Figura 2 – Abaixo a Ditadura	10
Figura 3 – Manifestações na Ditadura Militar.....	11
Figura 4 – Liberdade de Expressão.....	13
Figura 5 – Decreto de 27 de setembro de 1808	19
Figura 6 – Decreto de 9 de outubro de 1811	20
Figura 7 – Samba e Censura no Estado Novo	22
Figura 8 – Abaixo a Ditadura	25
Figura 9 – Diretas Já.....	26
Figura 10 – Deputado Ulysses Guimarães Assembleia 1988.....	27
Figura 11 – Assembleia Constituinte 1988	27
Figura 12 – Charge Censor	28
Figura 13 – Charge Censura	29
Figura 14 – Silvio Santos	31
Figura 15 – Anitta propaganda Claro.....	34
Figura 16 – Anitta	35
Figura 17 – Censura na Internet.....	38
Figura 18 – Movimento LGBT.....	38
Figura 19 – Movimento Feminista.....	39
Figura 20 – Black Lives Matter	40
Figura 21 – Letra de “Cálice” vetada	42
Figura 22 – Silvio Santos e Bolsonaro.....	43
Figura 23 – Censura de Marcelo Crivella na Bienal do Livro	48
Figura 24 – Comic Marvel.....	49
Figura 25 – “Vingadores: A Cruzada das Crianças.”	50
Figura 26 – Marighella	52
Figura 27 – Tweet Carlos Bolsonaro	52
Figura 28 – Filme: "Marighella - O Guerrilheiro Que Incendiou o Mundo"	53
Figura 29 – Propaganda Banco do Brasil Censurada.....	55
Figura 30 – “Especial de Natal do Porta dos Fundos”	56
Figura 31 – Bolsonaro e Criança	58
Figura 32 – Bolsonaro com arma.....	59

Figura 33 – Thammy Miranda	60
Figura 34 – Tweet Silas Malafaia.....	60
Figura 35 – Tweet Thammy Miranda	61
Figura 36 – Todxs Juntxs pela cultura	62
Figura 37 – “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”	66

LISTA DE SIGLAS

ABIM	Associação Brasileira de Imprensa
AI-5	Ato Institucional n.º 5
ALN	Aliança Nacional Libertadora
ANCINE	Agência Nacional do Cinema
DCDP	Divisão de Censura e Diversões Públicas
DIP	Departamento de Imprensa e Propaganda
DOPS	Departamento de Ordem Política e Social
DPF	Departamento de Polícia Federal
HQ	História em quadrinho
LGBTI+	Lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e mais
LGBTQI+	Lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais, intersexo e mais
SEOP	Secretaria Municipal de Ordem Pública
TJRJ	Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVO GERAL	12
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
1.3 JUSTIFICATIVA	12
2 CENSURA	15
2.1 HISTÓRIA DA CENSURA	16
2.1.1 Censura no Brasil	18
2.1.2 Revolução de 1964	23
2.1.3 Censores	28
3. CENSURA E MOVIMENTOS CULTURAIS ATUALMENTE	34
3.1 INTERNET	36
3.2 CENSURA NA ATUALIDADE	41
4. METODOLOGIA E ANÁLISE	45
4.1. ANÁLISE	48
4.1.1 CASO BIENAL DE 2019	48
4.1.2 FILME “MARIGHELLA”	51
4.1.3 COMERCIAL DO BANCO DO BRASIL	54
4.1.4 “ESPECIAL DE NATAL” PORTA DOS FUNDOS	56
4.1.5 BOICOTE À FOLHA DE SÃO PAULO	57
4.1.6 BOICOTE À NATURA	59
4.2 TABELA COMPARATIVA.....	62
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	70

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo entender o que é a censura e como ela sobrevive em uma sociedade livre. Em 2020 estamos sendo regidos por um governo conservador, onde a “moral e os bons costumes” são considerados a base da nossa sociedade. Assim, toda atitude revolucionária ou progressista é condenada inflexivelmente pelo sistema político imperante e seus partidários.

A recente radicalização do governo trouxe para o país lembranças de um passado não tão distante, em que a censura amedrontava o povo, sua cultura e os meios de comunicação.

A censura, que assombrou o Brasil de 1964 a 1975, era imposta por lei e nela as artes e os meios de comunicação estavam submetidos a análise do governo. O que era a favor do governo, da família e dos “bons costumes” era publicado; todavia o que discordava do governo sofria consequências – muitas vezes severas.

Figura 1 – Contra a censura e pela cultura



Fonte: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/censura-e-brega-repressao-artes-na-ditadura-brasileira.phtml>

Naquela época, o avanço do Regime Militar e o aumento da repressão nas ruas tornou mais incessante a busca do brasileiro pela liberdade. Assim, movimentos armados contra o Regime foram criados. Com a imprensa censurada, era impossível a um jornalista publicar uma matéria ou artigo que alertasse o povo

das atrocidades cometidas pela ditadura. E apenas com a Constituição de 1988 ficou decretado por lei, como consta na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT 2013, p.10) em citação ao Art. 5º, inc. IX da Constituição Federal: “é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença”. Diante de tal cenário, Caetano Veloso, em 1968 gravou a canção “é proibido, proibir”¹, cujas frases paradoxais consistiam em uma crítica acirrada a ditadura.

Figura 2 – Abaixo a Ditadura



Fonte: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/da-educacao-livre-milagre-economico-10-mitos-sobre-a-ditadura-brasileira.phtml>

A censura ainda existe na nossa sociedade, mas, ao contrário do tempo do Regime, é algo que acontece de maneira mais velada. A oposição à ditadura foi marcada pela luta para a liberdade de expressão, pelo “poder fazer”, falar ou se expressar. Hoje, a causa é “eu poder ser”. A censura presentemente serve para mascarar o preconceito da sociedade, como visto frequentemente na argumentação da crítica conservadora quando vitupera: “tal filme” atenta contra a “moral da família e dos bons costumes impostos pelo governo”.

Assim que comecei a pesquisar mais sobre o tema “censura”, entrei em contato com a obra de Coriolano de Loyola, denominada “Censura & Liberdade de Expressão” (1975). Coriolano atuou como censor federal na época do Regime

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7hYxfP5q5og&ab_channel=MarthaAndrade> Acesso em 10 de nov. de 2020.

Militar, período em que escreveu sua obra. Ele foi um dos últimos diretores gerais do Departamento de Diversões Públicas (DCDP).

Ao refletir sobre o que Loyola conta em seu livro, deparei-me com muitos pensamentos e atitudes tomados e impostos durante o Regime, e que são totalmente contrários ao que acredito. Ao mesmo tempo, percebi que várias daquelas situações se repetem no Brasil atual. Isso acendeu minha curiosidade sobre o tema em questão e sobre os seguintes pontos de vista que acredito se distinguem de certa forma: o meu lado crítico, que aparecia sempre que eu virava uma página nova do livro – e o de Loyola.

Tais reflexões encaixaram-se com o contexto do governo no qual o Brasil está presentemente inserido, pois as técnicas descritas por Loyola em sua obra em referência ao tempo do Regime, são vistas no país presentemente (censura obstinada à imprensa e aos meios de comunicação). Porém, isso acontece de uma forma mais sutil e indireta, parecendo haver o interesse governamental na ocultação de que essa postura caracteriza uma violação à constituição de 1988.

Até me aprofundar no assunto, jamais havia imaginado que na nossa história recente pudesse haver censura e censores tão vorazes, a ponto de levarem ao exílio políticos, escritores, e compositores de significativa contribuição para com o nosso país, como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque, Oscar Niemeyer pelo simples fato de que colocaram em sua arte ou em seu discurso posições contrárias ao conservadorismo. E foi esse sentimento de comoção com o que considero uma afronta a democracia e a liberdade de expressão que levou-me a escolher o tema do presente trabalho.

Figura 3 – Manifestações na Ditadura Militar



Fonte: <http://naousosutia.blogspot.com/2014/04/exilados-politicos-durante-ditadura.html>

1.1 OBJETIVO GERAL

Observar a ocorrência das estratégias de censura que o autor Coriolano de Loyola descreve em seu livro em casos atuais dentro dos meios de comunicação.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Observar as formas de atualização da censura e como ela se adapta para os tempos atuais;
- b) Analisar as mudanças e regularidades da censura dentro dos meios de comunicação;
- c) Entender alguns dos motivos por trás das mudanças destas formas de censura.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este tema é um assunto de meu interesse, pois impacta diretamente tanto na minha vida acadêmica como na vida pessoal. Eu, como estudante de comunicação social, penso que é de extrema importância debater, promover e aprender sobre liberdade de expressão e diversidade, pois só assim poderemos viver em uma sociedade mais politizada, conscientizada, aberta a qualquer tipo de debate e aceitação do outrem.

A censura causa um impacto pessoal em todos nós a partir do momento em que não podemos mais debater livremente, nem defender nossas causas ou levantarmos nossas bandeiras.

A comunicação e seus meios foram sempre formas de a sociedade se expressar e se entender, como por exemplo, através da música, da arte, das notícias e da propaganda, entre outros. Porém, parece que vivemos em um momento social onde ocorre a *cismogênese complementar*, conceito de Gregory Bateson que Edgar Morin (1986, p. 130) cita em sua obra. Este fenômeno fala sobre a maneira dualista de pensamentos que transcorrem em nossa sociedade. Por exemplo, quando há o aumento do progressismo, ocorre o aumento mútuo do conservadorismo. Então, quanto mais luta pela liberdade de expressão, mais censura ocorrerá mutuamente como resposta.

Portanto, através desta pesquisa pretendo justificar o porquê da luta pela liberdade de expressão continuar sendo rotineira na vida de muitos brasileiros, que infelizmente ainda não conseguiram ser reconhecidos por conta da sua diversidade. O diferente continua sendo *errado*, enquanto que deveria ser *normalizado*.

Figura 4 – Liberdade de Expressão



Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/a-luta-pela-liberdade-de-expressao/>

Para tanto, este texto será estruturado em cinco capítulos. Neste presente capítulo trago a explicação dos motivos de considerar importante a escrita deste trabalho, ou seja, o porquê da censura ser tão relevante nos meios de comunicação.

Já no segundo capítulo, busco trazer a contextualização e um panorama histórico da censura na nossa sociedade, bem como fatos e datas históricas que mostram como a censura está inserida no nosso meio. Além disso, monto um panorama de como a censura se comportava no Brasil na época da Ditadura Militar, buscando a compreensão de qual era o papel de um censor no Regime.

No terceiro capítulo, busco o entendimento sobre movimentos culturais e movimentos pró-liberdade de expressão em uma sociedade que atualmente ainda sofre com preconceitos e censura indireta. Falo também sobre a importância dos meios de comunicação e da internet, que alteram o panorama da censura ao ampliarem o acesso à informação.

No quarto capítulo buscamos abordar todas as metodologias e os autores utilizados para embasar o presente trabalho.

A seguir, a análise de casos atuais em que a censura se mostra direta ou indiretamente no atual governo, vista pela ótica dos termos fundamentados por Loyola em sua obra. E, por fim, trago nas considerações finais os temas discorridos e apresento os motivos de considerar ser de suma importância a discussão sobre censura e liberdade de expressão, além de discorrer sobre os limites e as possibilidades de novos estudos que poderão ser gerados a partir deste trabalho.

2 CENSURA

Este capítulo fala sobre o conceito de censura e como ela afeta nossa cultura. Para isso, discuto os tópicos como a história da censura, desde o início dos tempos até o Brasil atual.

O campo das Artes, desde o início dos tempos, foi um ambiente de refúgio para quem sofria com a opressão política, a censura e os preconceitos. Essa expressão evoluiu com o passar dos anos, e passou a se falar de assuntos como os movimentos sociais, movimentos feministas, causas LGBTQI+, de igualdade racial, liberdade de expressão, entre outros.

A liberdade de expressão é um dos grandes propósitos de fazer arte. Segundo Edgar Morin (1986, p.134):

Ver um filme “underground” ou de um “autor jovem”, ler uma história em quadrinhos de Crumb ou de Gotlib, comprar Charlie Hebdo, vestir-se freaks ou fora de moda, assistir um concerto de música pop não são atos anódinos significam uma tomada de posição política e existencial “mínima”.

A partir dessa concepção de Morin, se posicionar dentro da sociedade está conectado a assistir um filme *cult*, escutar determinado estilo musical ou ler um livro de romance ou poesia.

Em 1967, enquanto o Brasil passava por uma Ditadura Militar, movimentos como o tropicalismo foram criados para combater a censura dos meios de comunicação dentro do nosso país. E a mesma censura que Caetano Veloso e Gilberto Gil descreveram em Tropicália há 52 anos, acontece em 2020 com a opressão do governo contra as minorias e a restrição da liberdade de expressão, seja essa liberdade do cunho que for.

Apesar destas restrições, com o avanço da internet e de todos os meios de comunicação de massa, é de supor que de fato criamos, dentro destes, uma grande liberdade discursiva onde podemos promover, debater e aprender sobre múltiplos assuntos. Com isso, as redes sociais vêm agregando e colaborando para a conscientização do preconceito dentro da nossa sociedade. E essa contribuição virou essencial para alguns movimentos que lutam por direitos iguais.

Para embasar este capítulo foram trazidas as concepções de Edgar Morin (1986), Coriolano de Loyola (1975) e Juremir Machado da Silva (2014), que falam

em suas obras e seus estudos sobre censura e movimentos culturais em meios de comunicação de massa.

2.1 HISTÓRIA DA CENSURA

Ao longo da história do Brasil é possível perceber a censura impregnada na nossa cultura, mas ao olharmos para a história mundial, vemos que ela acompanha a civilização desde o momento em que começamos a nos organizar em sociedade.

Aqui, apresento um pouco da história da censura e como ela se comporta ao longo dos anos nas diferentes culturas.

Rousseau (1762) nos conta que o modelo de sociedade como o conhecemos surgiu teoricamente com o *Contrato Social*. Este pressupõe que todos os homens nascem livres e iguais, e vê o Estado como garantidor de um contrato no qual todos os indivíduos têm seus direitos. Segundo Rousseau, (1762) “Renunciar à liberdade é o mesmo que renunciar à qualidade de homem, aos direitos da Humanidade, inclusive aos seus deveres”. E uma dessas renúncias à liberdade acontece com a censura.

Um dos primeiros exemplos de censura possíveis de serem citados é a Bíblia Sagrada. Uma das suas passagens mostra um exemplo de censura, no seguinte trecho da Bíblia (2008, p.17.)

Então os olhos de ambos se abriram, e, como reparassem que estavam nus, teceram para si tangas com folhas de figueiras. Quando ouviram o ruído do Senhor Deus, que passeava pelo jardim à brisa da tarde, o homem e a mulher esconderam-se do Senhor Deus no meio das árvores do jardim. Mas o Senhor Deus chamou o homem e perguntou: “onde estas?” Ele respondeu: “Ouvi teu ruído no jardim. Fiquei com medo, porque estava nu, e escondi-me.” Deus perguntou: “E quem te disse que estavas nu?” (BÍBLIA, Gênesis 3. 7-11).

O texto mostra a construção da censura dentro do contrato social, com a primeira noção da vergonha pela nudez. Este é um exemplo de como a censura existe na imaginação do ser humano desde muito cedo. A própria Igreja Católica foi uma grande censora na idade média, existindo diversos exemplos de ciência e arte que foram censurados por ela.

Surge então o questionamento sobre a censura social e a autocensura. Social, porque é algo que acontece pela pressão na sociedade. No acontecimento

entre Adão, Eva e Deus, vislumbramos a autocensura, pois o homem (Adão) censura a si mesmo. Esse é um dos trechos bíblicos que apresenta uma sociedade mais primitiva entendendo que a nudez era um pecado e trazendo a necessidade de se vestir. É possível fazer outra interpretação do trecho, onde Adão descobriu que tinha um corpo físico e que esse corpo precisava ser alimentado, vestido e protegido de doenças. No ocidente essa passagem bíblica é usada para movimentar diversos setores da economia, como o setor da moda e o setor alimentício.

Segundo Loyola (1975), na Grécia antiga, berço da civilização ocidental, tem-se por início a censura feita pelo governo. Isso acontece com a criação de poderes para censurar peças de teatro, cerca de 600 anos a.C.. Posteriormente, já no ano 440 a.C., a Grécia cria a lei que coibia as locuções grosseiras. Platão, citado por Loyola (1975, p.18) comenta em sua obra que quando se tratarem de hinos para deuses e heróis, ou narrativas de boas ou más ações humanas, não deveria haver censura.

Sócrates, por sua vez, dividia a sociedade como classe de guardiões, soldados e os artesãos, ficando os primeiros encarregados da censura. A partir disto Loyola (1975, p.20) conclui que:

O censor atuaria no campo das artes, para proteger a criança de vistas indecentes e sons vulgares. As criações literárias estariam igualmente subordinadas a ação censória, para os menores não terem acesso a escritos prejudiciais. Os artistas criadores tão pouco poderiam ser afinados com o vício e desregramentos, para não contaminarem os censores com imagens de deformação moral e para que a criança pudesse observar o belo e o melhor de tudo. A moral seria também fiscalizada pelos guardiões, por quanto qualquer modificação nos costumes significaria retrocesso. Caso os governantes abrissem pequenas concessões, nada poderia deter o espírito de renovação. Seria o começo da desagregação.

Loyola (1975) conta que em Roma se encontravam organizações similares, mas com atribuições mais contundentes e individualizadas, sendo estabelecidas como instituição no ano de 443 a.C.. Os censores eram considerados cargos honoríficos por supervisionarem a censura. A partir de então, a censura nunca mais se desvinculou da ideia de poder discricionário, ou seja, livre, mas sempre intimamente ligada à apreciação da moral, e firmemente plantada no controle do Estado sob a conduta do indivíduo.

Na idade média, a censura foi exercida através da inquisição. Como afirma Loyola (1975, p.21) “a Igreja Católica Romana, que exerce poder tanto temporal como espiritual sobre seus seguidores, tem, passo a passo com os governantes, feito sua própria censura”. Ele ainda complementa que no período da Inquisição a igreja e o Estado viviam em perfeita harmonia, tendo a censura seus dias de louvor através do estímulo advindo do surgimento da imprensa.

Na época, confundia-se o Estado com a igreja católica, sendo que a igreja era o maior censor dentre o século X ao século XV. É interessante ver que alguns dos maiores escultores e pintores tenham surgido neste período da inquisição. Com o surgimento da prensa de Gutenberg no século XV e a popularização da impressão, segundo a visão da sociedade majoritariamente cristã, houve ainda maior necessidade de aplicação da censura. Loyola (1975) diz que surgia “o bispo como autoridade censória”, tendo este o poder de aprovar quais livros poderiam ser publicados. Inclusive, a igreja publicava o *Index Librorum Expurgatorum*² ou *Prohibitorum*. Este livro era onde constavam publicações proibidas pela Igreja Católica. Posteriormente surgiu o ofício católico internacional de cinema, que exercia a classificação dos filmes exibidos em período mais recente.

2.1.1 Censura no Brasil

Com a mudança da corte portuguesa para o Brasil em 1807, foi criada em 27 de setembro de 1808 a censura brasileira, onde ocorreu a nomeação dos primeiros censores régios. Loyola (1975, p.22) descreve que esses censores tinham a competência de examinar papéis e livros, cuidando para “que nada fosse impresso contra a religião, o governo e os bons costumes”.

² É um catálogo de publicações condenadas pela autoridade papal, inspirada em objeções de ordem moral ou doutrinária. LOYOLA, Coriolano (1975, p. 22)

Figura 5 - Decreto de 27 de setembro de 1808



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

DECRETO DE 27 DE SETEMBRO DE 1808.

Approva a nomeação dos Censores Regios.

Attendendo á proposta que a Mesa do Desembargo do Paço me fez em consulta de 12 do corrente mez; hei por bem approvar e nomear para Censores Regios os seguintes, para exercitarem o seu Ministerio, sem outro titulo que o deste Decreto que se expedirá a cada, um delles por Provisão da Mesa que passará pela Chancellaria sem direitos novos ou velhos. O Padre Mestre Frei Antonio da Arrabida, Confessor do Principe da Beira, meu muito amado e prezado filho; o Padre Mestre João Manzoni, Confessor da Infanta D. Marianna, minha muito amada e prezada tia; Luiz José de Carvalho e Mello, do meu Conselho e Corregedor do Crime da Corte e Casa; e José da Silva Lisboa, Deputado da Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas e Navegação deste Estado do Brazil. A Mesa do Desembargo do Paço o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 27 Setembro de 1808.

Com a rubrica do Príncipe Regente Nosso Senhor.

Este texto não substitui o publicado na CLBR, de 1808

Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/historicos/dim/DIM-27-9-1808.htm

Posteriormente, em 9 de outubro de 1811, pelo aviso n^o 41 foi criado o Serviço de Censura, que segundo Loyola (1975), teve como encarregado o Maestro Marcos Antônio Portugal.

E a seguir, podemos ver o que ficou estipulado sobre a criação do Serviço de Censura, descrito no “Livro de Collecções de leis do Brazil” (1811, p.30):

Figura 6 - Decreto de 9 de outubro de 1811

30

DECISÕES

N. 41.— BRAZIL.—EM 9 DE OUTUBRO DE 1811

Encarrega a Marcos Antonio Portugal da inspecção e direcção das peças de musica que se puzerem em scena nos theatros publicos desta corte.

Pedindo o decoro e a decencia que as peças de musica, que se puzerem em scena nos theatros publicos desta Corte nos dias em que o Principe Real Regente Nosso Senhor faz a honra de ir assistir, sejam executadas com a regularidade e boa ordem que são indispensaveis em taes occasiões; e concorrendo na pessoa de Vm. todas as circumstancias de intelligencia e prestimo, que se requerem para bem regular e reger semelhantes espectaculos; é o mesmo Senhor servido encarregar a Vm. esta inspecção e direcção na fórma e maneira seguinte; 1.º A direcção e inspecção de Vm. terá tão sómente logar, pelo que respeita ás peças de musica, que se destinarem para serem representadas na real presença de Sua Alteza Real. 2.º Não se poderá metter em scena nestas occasiões peça alguma de musica, que não seja escolhida e approvada por Vm. recebendo primeiramente as ordens de Sua Alteza Real para esse fim. 3.º Será tambem da intendencia de Vm. a distribuição dos caracteres, e a escolha dos musicos instrumentistas, para servirem nos referidos dias, sendo sempre dos mais habéis, que houverem, e pode Vm. com intelligencia do empresario ou proprietario do theatro, despedir alguns dos existentes, que não estiverem nas circumstancias que se requerem, tomar outros, e ainda augmentar o numero, quando a composição da musica assim o exija. 4.º Procurar Vm. que os actores e instrumentistas façam aquelles ensaios, que necessarios forem, e que cumpram inviolavelmente com todas as suas obrigações, afim de que se façam as recitas com a possível perfeição e ordem. 5.º Igualmente fica á vigilancia de Vm. de commum accordo com o empresario ou proprietario do theatro, em fazer apromptar, na fórma possível, tudo o que possa conduzir para a decencia dos espectaculos que se houverem de recitar naquellas occasiões. 6.º Será Vm. obrigado a assistir a todas as representações nos dias em que Sua Alteza Real for ao theatro para observar e providenciar algum deseuido, que possa occorrer. 7.º E finalmente, acontecendo, que alguns dos empregados nos referidos theatros precise ser corrigido ou castigado pelas faltas que commetter nos referidos dias e ensaios, Vm. dará parte ao Visconde de Villa Nova da Rainha, para este dar as providencias que julgar oportunas, segundo as ordens que tiver recebido do mesmo Senhor a este respeito. O que participe a Vm. para que assim o tenha entendido e nesta conformidade o execute.

De us guarde a Vm.—Paço em 9 de Outubro de 1811.—*Conde de Aguiar*.—Sr. Marcos Antonio Portugal.

Fonte: http://legis.senado.leg.br/norma/387569/publicacao/15771125collecao_leis_1811

Duas décadas após, mais precisamente em 1845, D. Pedro II redigiu o decreto nº 425 com 13 artigos, criando o conservatório dramático nacional.

A criação do Conservatório Dramático [...] inaugurou a institucionalização da censura teatral no Brasil [...]. A criação do [conservatório] foi um marco na história da censura no Brasil, pois criou precedentes para a estruturação futura da censura de diversões públicas e serviu de fundamento para o exercício da censura moral, além de inaugurar a censura teatral (GARCIA, 2008, p. 235).

Ao Conservatório competia, entre outras atribuições, a censura a espetáculos teatrais. Conforme um dos artigos sancionados do decreto N. 425 de 19 de julho de 1845, diz que:

Art. 3º Se o Censor não puzer duvida a representação da Peça, e o Presidente se conformar com este voto, expedirá logo a licença. Se o Presidente, porém, se não conformar, ou entender que a materia deve ser mais bem elucidada, mandará a Peça a novo Censor. Convindo este com o primeiro, o Presidente é obrigado a licenciar a representação; mas não convindo, fica ao arbitrio do Presidente dar, ou negar a licença.

Já no Brasil República, com a promulgação da Constituição de 24 de fevereiro de 1891, sobre essa forma de governo republicano foi editado e assinado o decreto nº 557 de 21 de julho de 1897. A partir deste momento, a fiscalização da censura não competia mais a órgãos governamentais e sim à polícia. Segundo consta na obra de Loyola (1975, p.22) “era subordinado o exercício de censura e fiscalização dos espetáculos de diversões públicas à polícia”.

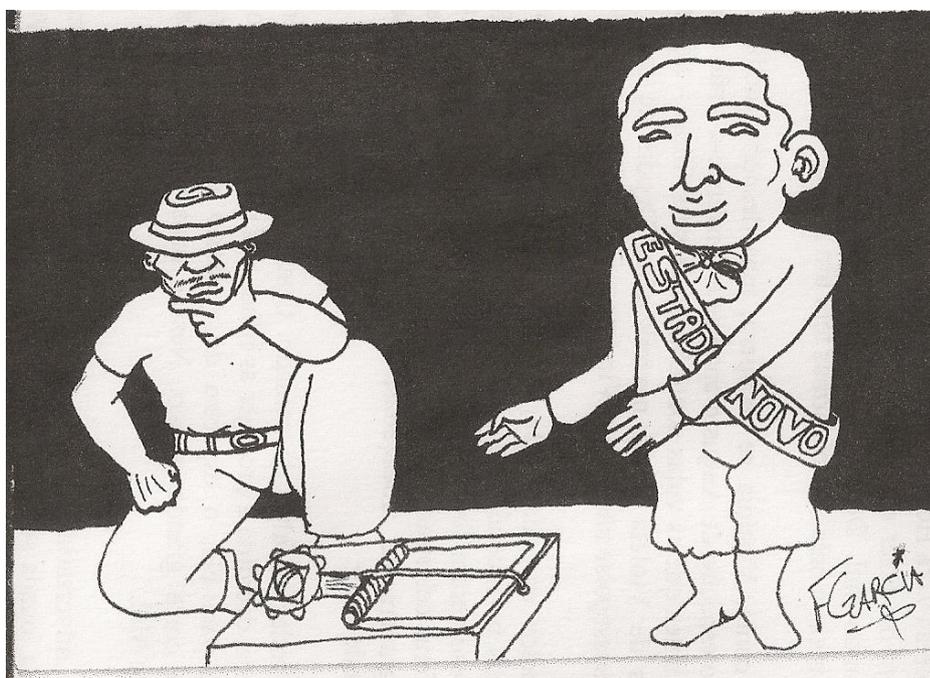
Em 1928, além da censura das casas de diversão, atuava o Censor Geral dos Teatros, que examinava espetáculos públicos para impor-lhes restrições ou vetos, assim como velar pelo cumprimento das relações trabalhistas, limitando em oito as horas de trabalho diário. Havia penalidades em dinheiro aos infratores, pois aquela era uma época de insegurança profissional acentuada que gerava problemas sociais. Os infratores vivenciavam um estado de constante penúria, além do desamparo na velhice.

Em 1930 com o governo Getulista, a censura voltou a se mostrar, agora, porém, além das diversões públicas com o setor de imprensa, cuja prática não havia se manifestado desde o Império. Conforme Loyola (1975), em 1935 Getúlio assinou a lei na qual competiam os veículos de comunicação, mais especificamente a Imprensa:

Art. 25 – Quando os crimes definidos nesta lei forem praticados por meio da imprensa, proceder-se-á sem prejuízo da ação penal competente, a apreensão das respectivas edições. A execução desta medida competirá, no Distrito Federal, ao Chefe de Polícia, e nos Estados e Território do Acre, a autoridade de maior graduação do lugar. (LOYOLA, 1975, p.289).

Um dos principais alvos de censura durante o Estado novo era o samba. Eram compostas músicas desafiadoras, e muito além de cantar o quanto Brasil era belo, também falava sobre a classe trabalhadora, como na música censurada pelo governo de Aulfo Alves, intitulada “O bonde São Januário”³. A charge abaixo critica esse episódio

Figura 7 – Samba e Censura no Estado Novo



Fonte: <https://raizdosambaemfoco.wordpress.com/2013/10/23/o-samba-e-a-censura/>

O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) foi decretado por Getúlio Vargas e criado em 30 de dezembro de 1939, onde competiam a censura de jornais e quaisquer publicações periódicas, bem como as transmissões radiotelefônicas, além de outras diversas modalidades de diversões públicas. O DIP teve em seu bojo o mérito de trazer de volta ao federalismo as atividades censórias, conforme reza em seu Art. 63º (Decreto-Lei Nº 1.949, de 30 de Dezembro de 1939) quando declara que “O certificado de aprovação das peças teatrais autoriza a representação em

³ Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=3I7j79MFyCY&feature=emb_logo&ab_channel=TheM209

todo o território nacional, isentando-a de outra qualquer censura ou pagamento de novas taxas, durante o período de sua validade.”

O DIP era subordinado à presidência da República assistida por um conselho nacional de imprensa, composto de seis membros censores. Três nomeados livremente pelo presidente, um representante da Associação Brasileira de Imprensa (ABIM), um do sindicato dos proprietários de jornais e revistas do Rio de Janeiro e mais um do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro.

Com a destituição de Vargas em 12 de dezembro de 1945, foi assinado por José Linhares o decreto/lei nº 8.356 que restaurava a liberdade do pensamento por meio do rádio, respondendo assim, cada um pelos abusos cometidos. Embora com curto prazo na presidência, José Linhares também baixou em 24 de janeiro de 1946 o decreto nº 20.493 que regulamentava o Serviço de Censura de Direções Públicas do Departamento Federal de Segurança Pública.

Com a promulgação da Constituição Federal em 18 de novembro de 1946, vieram diretrizes para as atividades censórias, mas somente em 1961 é que foram nomeados os primeiros censores do departamento de Polícia Federal. Esse formato perdurou até a Revolução de 1964.

2.1.2 Revolução de 1964

Com a Revolução de 1964, mais conhecida como Ditadura ou Golpe Militar, a censura entra numa nova fase na república brasileira. Há quem diga que este Golpe não foi só militar, mas também civil e midiático, como de maneira contundente o autor Juremir Machado da Silva explicita em seu livro “1964” (2014, p.32)

O golpe de 1964 foi midiático-civil-militar. Sem o trabalho da imprensa não haveria legitimidade para a derrubada do presidente João Goulart. Os grandes jornais de cada capital atuaram como incentivadores e árbitros. Um dos mais ferrenhos estimuladores do golpe foi o jornal carioca *Correio da Manhã*, que rapidamente perceberia o erro e passaria a oposição, perecendo durante o regime militar.

Jango foi condenado como “comunista” pela imprensa, e sua saída foi pedida de maneira contundente através de dois artigos publicados no jornal “Correio da Manhã”. São eles os artigos “Basta” (1964, p.1) e o “Fora” (1964, p.1), respectivamente citados a seguir,

Basta

Queremos o respeito à Constituição, queremos as reformas de base votadas pelo Congresso, queremos a intocabilidade das liberdades democráticas, queremos a realização das eleições em 1965. Se o Sr. João Goulart não tem a capacidade para exercer a Presidência da República e resolver os problemas da Nação dentro da legalidade constitucional, não lhe resta outra saída senão a de entregar o governo ao seu legítimo sucessor. É admissível que o Sr. João Goulart termine o seu mandato de acordo com a Constituição; este grande sacrifício de tolerá-lo até 1966 seria compensador para a democracia. Mas, para isso, o Sr. João Goulart terá de desistir de sua política atual, que está perturbando uma Nação em desenvolvimento e ameaçando levá-la à guerra civil. A Nação não admite golpe nem contragolpe, quer consolidar o processo democrático para a concretização das reformas essenciais de sua estrutura econômica. Mas não admite que seja o próprio Executivo, por interesses inconfessáveis, que desencadeie a luta contra o Congresso, censure o rádio, ameace a imprensa e com ela todos os meios de manifestação do pensamento, abrindo caminho à ditadura. Os Poderes Legislativo e Judiciário, as classes armadas, as forças democráticas devem estar alertas e vigilantes e prontos para combater todos aqueles que atentem contra o regime. O Brasil já sofreu demasiado com o governo atual, agora basta!

Fora!

A Nação não mais suporta a permanência do Sr. João Goulart à frente do governo. Chegou ao limite final a capacidade de tolerá-lo por mais tempo. Não resta outra saída ao Sr. João Goulart que não a de entregar o governo ao seu legítimo sucessor. Só há uma coisa a dizer ao Sr. João Goulart: Saia! Durante dois anos o Brasil agüentou um governo que paralisou o seu desenvolvimento econômico, primando pela completa omissão, o que determinou a completa desordem e a completa anarquia no campo administrativo e financeiro. Quando o Sr. João Goulart saiu de seu neutro período de omissão foi para comandar a guerra psicológica e criar o clima de intranqüilidade e insegurança, que teve o seu auge na total indisciplina que se verificou nas Forças Armadas. Isto significou e significa um crime de alta traição contra o regime, contra a República, que ele jurou defender. Sr. João Goulart iniciou a sedição no país, não é possível continuar no poder. Jogou os civis contra os militares, os militares contra os próprios militares. É o maior responsável pela guerra fratricida que se esboça no território nacional.

A censura vai então contra a própria imprensa no ano de 1967, quando se intensificou, tornando-se mais violenta. Foi então promulgada a constituição de 1967 na qual ficou institucionalizado o AI-5, decreto de 13 de dezembro de 1968. Tal decreto concedia aos governantes liberdade de punir arbitrariamente os que fossem contra o Regime, determinando expressamente que essa repressão deveria ser exercida pela Polícia Federal. Neste Ato Institucional ficou decretado que:

Art. 5º - A suspensão dos direitos políticos, com base neste Ato, importa, simultaneamente, em: I - cessação de privilégio de foro por prerrogativa de função; II - suspensão do direito de votar e de ser votado nas eleições sindicais; III - proibição de atividades ou manifestação sobre assunto de natureza política; IV - aplicação, quando necessária, das seguintes

medidas de segurança: a) liberdade vigiada; b) proibição de freqüentar determinados lugares c) domicílio determinado. (Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968).

Figura 8 – Abaixo a Ditadura



Fonte: <https://www.grupoescolar.com/pesquisa/o-fim-do-regime-militar.html>

Com a promulgação da constituição de 1968 os censores começaram a ter dificuldade no exercício de suas funções dentro dos meios de comunicação, como jornais, rádios, televisão e cinema, a fim de que estes não fossem contra os bons costumes e contra o governo. Em seu livro Loyola explica sobre a censura, apontando em quais países ela ocorria, além das leis vinculadas a ela. Ele conta que “A missão fundamental do governo é, então, a de organizar e orientar o povo, disciplinando as relações dos indivíduos entre si e com o e Estado.” (LOYOLA, 1975, p.17).

Após 21 anos de Regime Militar (1964-1985), 434 mortes e 210 desaparecidos, o povo saiu as ruas no dia 25 de janeiro de 1984 e assim foi criado o movimento “Diretas Já”, em que se exigiam as eleições diretas. Liderado por alguns políticos e intelectuais influentes na época, teve por liderança Ulysses Guimarães (principal opositor da ditadura), que morreu em um trágico acidente de helicóptero, não tendo sido encontrado seus restos mortais até a presente data.

O movimento teve grande repercussão e estimulou a sociedade a participar. E mesmo com o receio do governo e da censura, os brasileiros foram diante ao Congresso Nacional pedir as “Diretas Já”.

Figura 9 – Diretas Já



Fonte: <https://memoria.ebc.com.br/noticias/politica/2014/03/insatisfacao-com-a-ditadura-eclode-nas-manifestacoes-das-diretas-ja>

A Emenda Constitucional Dante de Oliveira, que decidiria se haveria eleições diretas, foi derrubada em votação pela câmara de deputados com 298 votos a favor e 65 contrários, segundo o site da Câmara dos Deputados⁴. Mas em 1985, com a vitória de Tancredo Neves em uma eleição indireta, tem-se o fim do Regime Militar e em 22 de setembro de 1988 acontece a Assembleia Constituinte que proibiria por lei a censura.

Essa Constituinte foi convocada em 1985 pelo então vice-presidente José Sarney, após a morte de Tancredo depois das eleições indiretas. E então, no dia 5 de outubro de 1988 foi promulgada a nova constituição no Brasil. Esta constituição prevê a democracia, direito a vida, a igualdade e a livre expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação como sendo um direito de toda mulher e homem brasileiro, segundo consta no livro da CLT (2013).

⁴ Disponível em: <https://www.camara.leg.br/internet/agencia/infograficos-html5/constituente/index.html>

Figura 10 – Deputado Ulysses Guimarães Assembleia 1988



Fonte: <https://www.poder360.com.br/opinia/congresso/ulysses-nao-esperava-1-congresso-melhor-pois-o-proximo-poderia-ser-pior/>

Figura 11 – Assembleia Constituinte 1988



Fonte: <https://www.camara.leg.br/internet/agencia/infograficos-htm15/constituente/index.html>

2.1.3 Censores

O censor é o que pratica o ato censório, encarregado da revisão e dos cortes de obras literárias e artísticas e também de examinar os meios de comunicação de massa, como TV, jornais e rádio. Portanto, o censor era aquele que protegia a moral e os bons costumes na época do Regime Militar. Coriolano de Loyola (1975) foi um censor federal na Ditadura. Segundo ele, um censor deve ser alguém imparcial, com qualificação e habilitação para exercer o cargo:

A direção da Censura é um trabalho altamente especializado. Não deve ela ser preenchida com critérios embasados em premissas equivocadas, ou por força de injunções políticas. Por elemento completamente alheio as nuances jurídico-administrativas que lhe norteiam a dinâmica executiva. (LOYOLA, 1975. p. 85).

Figura 12 – Charge Censor



Fonte: <https://mnm182ag5.wordpress.com/2018/05/21/um-pouco-sobre-a-censura-na-ditadura-militar/>

Como vimos até agora, a figura do censor é constante e também sempre se manteve presente ao longo da história. O censor teve sua origem na Roma Antiga e como nos dias atuais, tinha como função censurar tudo aquilo que era visto como certo pela sociedade dominante, que ditava suas normas e costumes como sendo autênticos e verdadeiros em sua ótica totalitária.

Os censores federais tinham que ter certo nível de aptidão para executar o seu cargo, como conta Loyola (1975, p.82):

Enquanto a Lei n.º 4.483, de 16 de novembro de 1964, além de concurso público de provas e títulos, exigia tão somente certificado de conclusão de Curso Colegial a nova lei de censura, n.º 5.536, de 21 de novembro de 1968, obriga o candidato a apresentar diploma, devidamente registrado, de conclusão de curso superior de Ciências Sociais, Direito, Filosofia, Jornalismo, Pedagogia ou Psicologia. Outra condição de habilitação para nomeação é a aprovação em Curso de Formação de Técnico de Censura, ministrado pela Academia Nacional de Polícia, que se tem esmerado na elaboração de curriculum e na arregimentação de professores escolhidos entre os maiores nomes nacionais em cada especialidade.

Os censores, considerados o braço forte dos regimes totalitários, não mediam esforços para censurar – e inclusive castigar – a quem se atrevesse a confrontar o que era estabelecido como moral pública, bem como a manifestar-se contra atos governamentais. Segundo Loyola, para ser um censor, além de ter diploma de conclusão de ensino superior os candidatos deveriam:

a) Ser brasileiro; b) Ter 18 (dezoito) anos completos; c) Estar quite com as obrigações militares; d) Estar em gozo de direitos políticos; e) Ter procedimento irrepreensível; f) Apresentar diploma devidamente registrado de conclusão de curso de Ciências Sociais, Direito, Filosofia, Jornalismo, Pedagogia ou Psicologia; g) Aprovação em concurso de habilitação a matrícula, público de provas e títulos; h) Aprovação em exame psicotécnico, para confirmação de temperamento adequado; i) Aprovação em exame médico e físico. (LOYOLA, 1975, p. 83).

Figura 13 – Charge Censura



Fonte: <https://resistenciaemarquivo.wordpress.com/2014/03/28/ditadura-e-censura/>

Tudo que era publicado e destinado aos membros da sociedade era passado primeiramente pelo olhar de um censor, a fim de “defender” os direitos morais do povo brasileiro. A imagem dos censores foi muito forte no Brasil na época do Regime Militar, pois eles fiscalizavam todo e qualquer conteúdo produzido pela imprensa, para que este não se direcionasse contra o governo:

O que visa o Estado, ao instituir o órgão censório é principalmente, a boa formação do menor. Ele não deve ser exposto a cenas de intenso suspense ou excessiva violência, que lhe podem causar angústia; não convém ser colocado prematuramente face a face com problemas sexuais a que não esteja preparado, pois tal experiência há de despertar-lhe perversões; não pode ser submetido a doutrinação política estranha visto não ter capacidade de discernimento perfeitamente desenvolvido, sendo facilmente influenciado; não assiste indiferente a ridicularização das instituições, posto estar na fase da imitação. São apenas alguns exemplos de situações que podem influenciar negativamente na formação, intelectual, psíquica, moral, religiosa, ou cívica do jovem. Conforme já dissemos o interesse individual não pode prevalecer sobre o bem coletivo. O indivíduo não tem o direito de inocular veneno na mente dos moços. (LOYOLA, 1975, p. 130).

Na época da Ditadura Militar havia em todo o Brasil somente 220 censores, que deveriam dar conta de todas as peças, músicas, programas televisivos e de rádio e também de todo o tipo de manifestação pública, mesmo que naquele tempo a influência da TV ainda fosse muito baixa quantitativamente. Por conta de só 5% dos lares brasileiros possuírem um aparelho de TV, a grande propagadora do golpe militar foi a imprensa, como nos mostra o autor Juremir, (2014, p. 10):

A mídia (na época se dizia imprensa) colaborou na preparação do golpe militar desfechado no Brasil há 50 anos, em 31 de março de 1964. Mais do que isso, serviu como intelectual legitimador da operação que levou a queda do presidente João Goulart.

Mas muitas vezes cabia ao dono da própria emissora de TV censurar aquilo que seria passado ao público. Sendo assim, adepto ao Regime, o dono da maior emissora jornalística da época, Roberto Marinho, contribuía para com a ditadura, como o mesmo publicou em um editorial as vésperas do fim da mesma, em 7 de outubro de 1964 no jornal “O Globo”:

Participamos da Revolução de 1964, identificados com os anseios nacionais de preservação das Instituições democráticas, ameaçadas pela radicalização ideológica, greves, desordem social e corrupção generalizada.

Quando a nossa redação foi invadida por tropas antirrevolucionárias, mantivemo-nos firmes e nossa posição. Prosseguimos apoiando o movimento vitorioso desde os primeiros momentos de correção de rumos até o atual processo de abertura, que se deverá consolidar com a posse do novo presidente. Temos permanecido fiéis aos seus objetivos, embora conflitando em várias oportunidades com aqueles que pretenderam assumir o controle do processo revolucionário, esquecendo-se de que os acontecimentos se iniciaram como reconheceu o Marechal Costa e Silva, "por exigência inelutável do povo brasileiro". Sem o povo não haveria revolução, mas apenas um 'pronunciamento' ou "golpe" com o qual não estaríamos solidários. (Carta Maior, 2013).

Também prova de que os jornalistas e apresentadores de programas televisivos eram censores, faço menção a um dos maiores comunicadores de massas do Brasil, Silvio Santos, que usava em seus programas de televisão um chavão musical conhecido até os dias de hoje. Ele cantava "... Figueredo é coisa nossa..."⁵ fazendo alusão ao último dos ditadores representativo do golpe militar. Coincidentemente os maiores grupos de comunicação pós golpe militar de 64 foram exatamente os que eram simpatizantes e defendiam o referido Regime. Entende-se, inclusive, o alinhamento da televisão com os militares, pois um canal de televisão é uma concessão pública, e esses interesses faziam as emissoras aderirem à ditadura.

Figura 14 – Silvio Santos



Fonte: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/video-o-figueiredo-e-coisa-nossa-cantava-silvio-santos-no-seu-programa-em-1981/>

⁵ Vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=m7k12you_CY&ab_channel=Di%C3%A1riodoCentrodoMundo
Acesso em: 23 de set. de 2020

Estes eram, perante a censura, os “certinhos”, os que apoiavam o Regime, e que com isso, não sofriam perseguição dos censores. Mas com relação a diversos artistas, cantores e escritores da época, a censura e os censores faziam questão de perseguir, além de em algumas vezes, proibirem suas obras. Segundo Cristina Cosa, a diretora do Observatório de Comunicação, Liberdade de Expressão e Censura da USP, em entrevista para o UOL:

[Os censores] não tratavam a arte como forma de revolução. Mas os laudos da censura eram, muitas vezes, justificativos para vetos que já estavam definidos para determinados autores, atores e temas. A censura antes de tudo, é uma relação de poder entre pessoas e não do censor quanto ao texto. O texto é um pretexto. O estado precisava achar algo para demonstrar que tinha poder. Então, nem sempre faz sentido porque não é o que importa. É a relação de poder, o medo da repressão e do prejuízo econômico. (UOL, 2013).

A promulgação da Constituição Federal Brasileira de 1988 proíbe e veda qualquer tipo de censura, seja ela de natureza política, ideológica ou artística. Entretanto, ainda há mecanismos que norteiam, controlam a liberdade de expressão, mesmo após a redemocratização do Brasil. Isto se mostra saliente principalmente nos meios jurisdicionais, pois é muito latente a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, que dá mais ênfase a uma posição conservadora e busca preservar mais o direito à imagem, à honra ou à privacidade em detrimento ao direito da liberdade de expressão. O Art.5º incisos IX e X da Constituição Federal Brasileira declara que:

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;
X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;

Com isto, censores eram aqueles quem julgavam as obras como próprias ou não para a sociedade. Nosso autor Loyola (1975) era um censor na época da Ditadura Militar. Ele mesmo conta que “a missão fundamental do governo é, então, a de organizar e orientar o povo disciplinando as relações do indivíduo” (LOYOLA, 1975, p.17). O autor supracitado também fala que o censor tem a obrigação de “orientar no sentido de proporcionar ao cidadão o máximo de liberdade possível [...],

mas também a obrigação de restringir essa liberdade sempre que a conduta individual seja perniciosa a outrem ou a sociedade.” (LOYOLA, 1975, p.17).

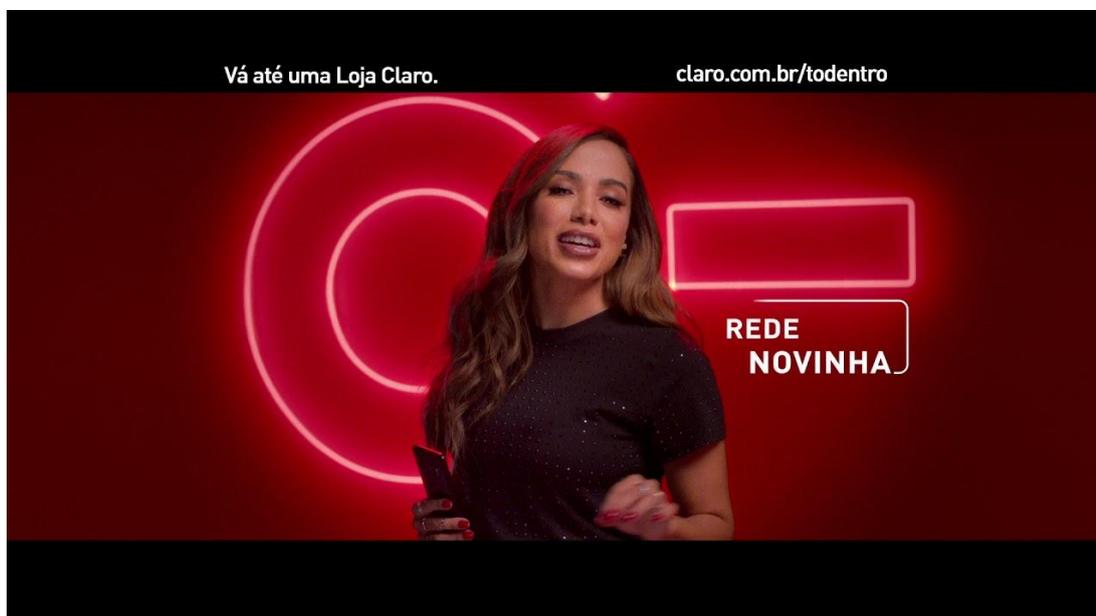
No próximo capítulo buscaremos trazer o que significa essa liberdade dentro de movimentos culturais e dentro dos meios de comunicação de hoje em dia. Abordaremos também as diferenças entre os fatos contados por Loyola (1975) no seu tempo e os que ocorrem atualmente. Por fim, discutiremos sobre o avanço da sociedade frente a um ambiente mais tecnológico e como isso contribui para a liberdade de expressão e como estas formas de censura ainda conseguem estar presentes dentro do nosso ambiente comunicacional.

3. CENSURA E MOVIMENTOS CULTURAIS ATUALMENTE

No presente capítulo buscamos trazer a importância dos movimentos culturais e da comunicação dentro de uma sociedade livre. Neste cenário contemporâneo temos uma cultura multiexpressiva que, com o advento da internet e das mídias sociais, consegue atingir culturas e movimentos por todo o país.

Contemporaneamente, vimos de maneira acentuada a liberdade de expressão nos ritmos musicais, tais como *funk* e *hip hop*. Estes ritmos, agora muito presentes na nossa cultura, contam a realidade da vida nas favelas brasileiras, antes vista de forma marginalizada. A cantora, compositora e empresária brasileira Anitta, como maior difusora do funk dentro e fora do país, hoje é uma das pessoas mais influentes do Brasil. Sendo ela garota propaganda de diversas empresas brasileiras (empresas como Ambev, Rexona, Claro, Renault, Ipanema, entre outras) traz com sua visibilidade uma grande conscientização da realidade brasileira nos meios urbanos.

Figura 152 – Anitta propaganda Claro⁶



Fonte: <https://acontecendoaqui.com.br/propaganda/anitta-e-tiago-leifert-apresentam-vantagens-dos-planos-da-claro-no-novo-comercial-da>

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fIVoNTwb11o&feature=emb_logo> Acesso em: 7 de nov. de 2020.

Como vimos no início deste trabalho, o corpo é um objeto sexual, e Anitta simboliza e vende isso, pois foi inserida nessa cultura. Apesar disso, ela prega que a expressão é livre, independentemente de seu cunho.

Figura 16 – Anitta



Fonte: https://www.purepeople.com.br/noticia/novo-clipe-traz-anitta-sem-filtro-celulite-funk-de-raiz-e-bronze-na-laje-brincando-com-bumbum_a208187/1

Pessoas como Anitta, formadoras de opinião, estão cada vez mais presentes na sociedade atual após a introdução da internet na nossa cultura. *Influencers*, como são chamados, tentam desmistificar certos paradigmas vistos como tabus pela sociedade. Segundo Eric Messa (2016, p.2),

O fato é que todo influenciador digital não deixa de ser um formador de opinião, mas gostaria de reservar esse novo termo para destacar determinadas pessoas que mereciam mais atenção daqueles que trabalham com comunicação. Penso que influenciador digital é um termo que caberia melhor para identificar aquelas pessoas que fazem parte de um nicho muito específico e, dentro deste grupo, possuem um volume de conexões superior à média das pessoas que pertencem a esse nicho.

A internet, por sua vez, é a que menos sofre a interferência de fatores externos no tocante a censura, pois nela se reúnem diversos “povos”, de diferentes culturas e movimentos. Até mesmo soa como uma profecia o poema escrito pelo poeta Carlos Drummond de Andrade, em uma de suas crônicas para o Jornal do Brasil, de 14 de abril de 1983:

Os punks trazem uma receita de aparência ingênua, mas que tem sentido. Se tudo está errado por aí – e nós estamos mais ou menos convencidos disso – uma postura punk, descrente dos métodos e processos consagrados para nos salvar do abismo tem razão de ser. Os garotos dizem as coisas com franqueza selvagem. A arte deles não é Mozartiana ou sequer seresteira de Diamantina, mas tem função, explica-se pelas circunstâncias. (Blog Apenas Conto o que Senti, 2010).

Guardando-se as devidas proporções no tempo e no espaço, o trecho aplica-se perfeitamente ao ritmo cantado hoje no meio urbano brasileiro. O *funk* e as favelas brasileiras ganharam muita visibilidade através das mídias sociais, conseguindo assim, desvencilhar a cultura de ligar a favela ao marginalismo. A internet trouxe uma liberdade muito maior de expressão de conteúdo, e o *funk*, bem como outros fenômenos culturais, conseguiu ganhar mais espaço através dela.

3.1 INTERNET

O homem se diferencia dos outros animais pela sua capacidade de pensar, criar, se expressar e de passar conhecimento ao seu semelhante. Desde a primeira interação com os nossos pais já somos pessoas comunicativas, visto que estamos expostos a um ambiente no qual as pessoas usam da comunicação para interagir. Somos ensinados a comer, falar, andar, nos inter-relacionar e a nos expressar. É claro que as formas com a qual nos expressamos evoluem conforme nos contactamos e nos comunicamos com outros seres humanos.

Hoje, os grandes meios de comunicação continuam sendo rádio, televisão e jornal, mas com o advento da internet, as redes sociais passaram a liderar a comunicação mais informal, mais direta e inclusiva, de indivíduos para indivíduos.

A internet é distinta das mídias tradicionais, pois serve de fomentadora de diferentes debates e discussões. Diferente da mídia impressa, como ocorria na época da ditadura, as redes sociais conseguem nos trazer maior liberdade para expressarmos nossas opiniões. Associado a isso tudo, o Relator Especial para Liberdade de Opinião e Expressão das Nações Unidas declara:

Diferente de qualquer outro meio de comunicação, tais como rádio, televisão e publicações impressas, baseadas na transmissão unidirecional de informação, as pessoas não são mais destinatários passivos, mas também editores ativos de informação. Essas plataformas são particularmente valiosas em países onde não há meios de comunicação

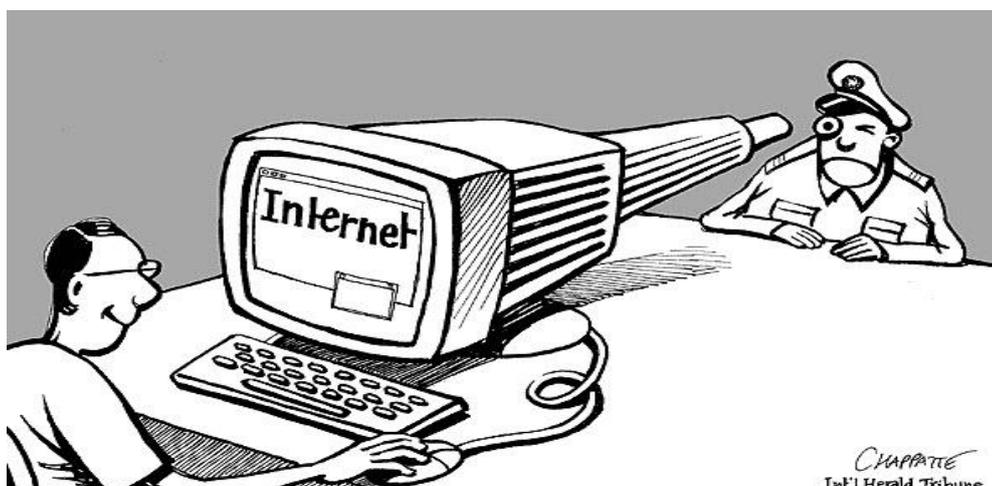
independentes, na medida em que permitem aos indivíduos compartilhar pontos de vista críticos e obter a informação objetiva. Além disso, os produtores de mídia tradicional também podem usar a Internet para expandir grandemente as suas audiências a um custo nominal (tradução livre, UNITED NATIONS, 2011, p. 6-7).

A internet é vista como um espaço democrático e com certeza o é, pois cada um pode expressar sua opinião, fundamentada ou não, porém lida e vista por todos que frequentam tal meio de comunicação. Embora tenha também os seus críticos, como por exemplo o escritor italiano Umberto Eco (2015) que disse, durante um evento em que recebeu honoris causa em comunicação e cultura na universidade de Turim, norte da Itália: “As redes sociais dão direito à palavra a uma legião de imbecis que antes falavam apenas em um bar e depois de uma taça de vinho, sem prejudicar a coletividade”.

Eco (2015) diz que aqueles aos quais ele denominou de “imbecis”, em via de regra, logo seriam calados assim que se expressassem. Contudo, agora usufruem dos mesmos direitos a palavra de um Nobel. Segundo ele, a TV e a internet são as responsáveis por isso devido a sua capacidade de promoverem o mais “imbecil” da aldeia como mensageiro da verdade.

E se na ditadura os meios de comunicação eram censurados por censores colegiados, hoje vemos a censura se reconfigurando e acontecendo por quem navega na internet, independentemente de serem ou não conservadores ou mesmo progressistas.

Figura 17 – Censura na Internet



Fonte: <https://obarquinhocultural.com/2014/03/25/cyber-cult-marco-civil-x-liberdade-de-expressao-na-internet/>

Os movimentos culturais e a censura estão desde sempre conectados, e com o advento da internet, de forma ainda mais intensa. Diversos movimentos culturais surgem através dos jovens, que muitas vezes trazem temas pouco discutidos na sociedade, tais como drogas, sexo, igualdade de gênero, igualdade racial, ecologia, diversidade, entre outros. Temas estes que sempre foram censurados por serem considerados inapropriados, assim como por sua carga de polêmica.

Figura 18 – Movimento LGBT



Fonte: <https://www.tupaense.com.br/2019/12/04/o-movimento-lgbt-e-suas-conquistas-no-brasil/>

Movimentos LGBT, feministas e raciais cada vez tem ganhado mais espaço na nossa cultura, não pela diminuição da censura indireta, mas pelo maior conhecimento da cultura destas causas por quem não faz parte delas, através das redes sociais. Segundo Brandão, (1990, p.109):

Podemos concluir que a juventude brasileira não se restringiu apenas a simples imitação de modelos culturais vindos de fora. Além de possuir valores próprios, o contato mais direto com a cultura jovem internacional, através dos meios de comunicação, acabou sendo de importância fundamental no processo de modernização e transformação do universo sócio-cultural brasileiro.

A visibilidade destes movimentos tem contribuído para um melhor entendimento deles, assim diminuindo o preconceito e obtendo a aceitação da sociedade. Histórias contadas por quem sofre preconceito, seja ele do cunho que

for, agora conseguem ser relatadas de forma direta nas redes sociais, comovendo tanto o público que se interessa por elas, quanto o que desconhece tais histórias.

Figura 19 – Movimento Feminista



Fonte: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/07/opinion/1551994753_797742.html

Algumas frases vistas na foto acima surgiram, boa parte, da WEB. Tendo como exemplo a frase “Fim da cultura do estupro”, como citei acima, percebe-se que o brasileiro está inserido em uma cultura onde o corpo é um objeto sexual. Então, é cultural dizer que uma mulher usando roupas curtas e provocantes estará incentivando os outros a olharem – ou pior, a abusarem dela. O que definitivamente deveria ser o oposto, pois nenhuma mulher deveria estar sujeita a sofrer abuso por sair com determinado tipo de roupa na rua. Toda mulher deveria ser livre para usar a vestimenta que mais lhe agrada.

Historicamente, os jovens se mostram mais abertos a novas ideias e conjecturas da sociedade e de seus membros, como cita o autor Antônio Carlos Brandão em sua obra:

Os inúmeros movimentos de transformação social sejam eles radicais ou utópicos, que as últimas décadas viram surgir, tiveram, como seus principais articuladores, os jovens. Isso se deve não apenas ao seu poder de mobilização – que não é nada pequeno -, mas, principalmente, pela natureza das ideias que colocaram em circulação, pelo modo como veicularam e pelo espaço de intervenção crítica que abriram. Não foram apenas novos atores históricos que surgiram na cena do já tumultuado debate político-cultural das últimas décadas. Com um novo discurso e uma nova prática social, esses jovens possibilitaram o exercício mais sistemático de um tipo de crítica social que, até então, nunca se vira ou ouvira. (BRANDÃO, 1990, p.6).

São esses jovens que entraram em uma nova fase da comunicação. Com a internet e os novos meios de comunicação digitais ficou mais simples para que cada indivíduo busque diferentes fontes de informações presentes na nossa cultura. Isso também permite a eles se organizarem melhor, mas também faz com que sejam mais expostos a informações equivocadas ou distorcidas.

Figura 20 – Black Lives Matter



Fonte: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/black-lives-matter-hora-de-desfinanciar-a-policia/>

A cultura é definida pelo autor Edgar Morin, (1986, p.75):

Cultura: falsa evidência, palavra que parece uma, estável, firme, e, no entanto, é a palavra armadilha, vazia, sonífera, mimada, dúbia, traiçoeira. Palavra mito que tem a pretensão de conter em si completa salvação: verdade, sabedoria, bem-viver, liberdade, criatividade...”

Com a propagação de múltiplas culturas, diversidade e a liberdade nas redes sociais, aumenta também a censura. Há grupos de pessoas que são contrários a movimentos culturais e as diversas formas de expressão, bem como pessoas que pensam que apenas deve haver um limite para a expressão. Loyola (1975, p. 143), em respeito ao conteúdo, e no caso fazendo referência aos meios de comunicação mais antigos, tais como: rádio, TV, imprensa, cinema, teatro, diz que:

A mensagem é a ideia pela qual a obra em seu conjunto. Reflete a maneira pessoa, subjetiva, de seu autor encarar determinado aspecto do universo, físico e psicológico. Para transmiti-la, o artista criador utiliza-se de linguagem explícita e simbólica, necessitando, para tanto, possuir perfeito domínio das técnicas próprias do meio de comunicação empregado, sem o que não logra os próprios objetivos. Muito comum é o realizador querer dizer uma coisa e a mensagem de sua obra significar outra, completamente diversa.

Loyola (1975) corrobora que a censura é “preventiva”, e que se ela for usada antes de o público conhecer a determinada obra, haverá menos consequências para o espectador. Ele diz que a censura se assemelha a um vírus danoso, isolado em laboratório por um pesquisador insensato, mas que também é alvo de experimentos por parte das autoridades sanitárias, isso antes que se multiplique e cause danos irreparáveis a milhares de vidas suscetíveis a contraí-lo sem aviso prévio.

3.2 CENSURA NA ATUALIDADE

Vimos que os modos pelas quais nossa sociedade se comunica agora são outros, pois os movimentos culturais estão bem mais presentes e isso faz com que a censura se configure para poder agir na atualidade.

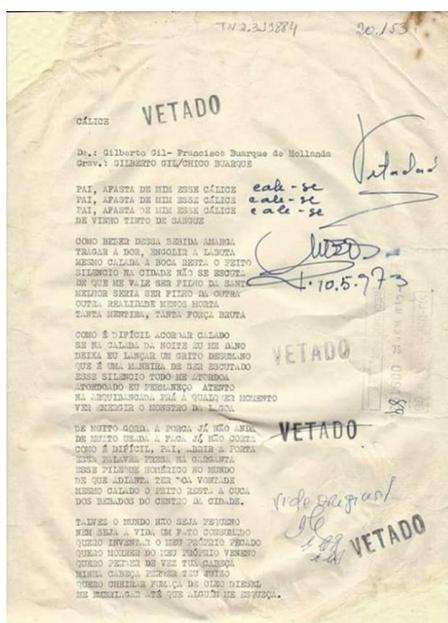
Conforme Loyola (1975), a censura em 1975 era composta por censores colegiados, ou seja, com diploma em curso superior e formação de Técnico de Censura pela academia Nacional de Polícia. Loyola (1975) declara, porém, que censores são todos aqueles que “zelam pelo governo”. Na nossa atualidade, esses “zeladores não colegiados” são vistos frequentemente na mídia, quase sempre com um discurso de ódio. Eles costumam seguir os ideais do governo e da “moral e dos bons costumes” sem questionar que tal posicionamento fere a Constituição e os direitos de todo cidadão a liberdade de expressão.

No Regime, segundo nosso autor Loyola (1975), os meios de comunicação eram facilmente controlados e os censores conseguiam intervir nas matérias e em toda forma de arte antes que fossem publicadas. Mas é claro que essa intervenção não era chamada de “censura” e sim de “preservação do indivíduo”. Já nos dias de hoje é muito difícil ter o controle dos meios de comunicação, tanto por causa da constituição de 1988, quanto por causa do exemplo das redes sociais em que o

povo é a própria imprensa. Como exemplo, Loyola (1975, p.219) traz a censura de letras musicais:

A censura não libera a composição quando esta tiver ofensa ao decoro público; incitamento a ferocidade ou a prática de crimes, divulgação ou indução de maus costumes; instigação contra o regime vigente, a ordem pública, as autoridades e os agentes da lei; possibilidade de prejudicar a coletividade, a dignidade ou ao interesse nacional; provocação de desprestígio para forças armadas, ou na linguagem inadequada a educação popular.

Figura 21 – Letra de “Cálice” vetada



Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2017/09/em-momento-de-debate-sobre-censura-relembre-10-musicas-proibidas-pela-ditadura-militar/>

Com patriotismo fervoroso, Loyola sobressalta em seu livro a superioridade que o Brasil tem em relação aos outros países, quando diz que:

Nem tudo que vem dos Estados Unidos é bom para o Brasil. Se em determinados setores temos que aprender com a democracia do Norte em muitos outros os estadunidenses têm o que lhe sirva de exemplo, no modelo brasileiro. Na sociedade americana, por exemplo encontramos situações deploráveis, quiçá, do excesso de liberdade dado a cada indivíduo de se expressar, doutrinariamente e de forma impressa, aquilo que pensa. (LOYOLA, 1975, p.396).

Colocar o amor e a devoção a sua pátria em primeiro lugar acontecia no Regime e acontece na atualidade também. Ainda há patriotismo cego e aceitação de que tudo que o governo faz é o melhor para o país e para a sociedade.

Como já discutimos anteriormente no capítulo sobre “censura”, a TV e o rádio eram favoráveis ao Regime. Um exemplo disso é a rede televisiva Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e seu fundador e proprietário Silvio Santos, que no Regime fazia *jingles* para endeusar os militares que assumiam o poder do país. Hoje, para apoiar o governo e seus governantes conservadores, Silvio disponibiliza sua programação e seus apresentadores de TV para enaltecer o governo. Os meios de comunicação que foram e são favoráveis a ele ganham regalias, como maior verba advinda do governo.

Figura 22 – Silvio Santos e Bolsonaro



Fonte: <https://telepadi.folha.uol.com.br/silvio-santos-tritura-o-sbt-brasil-para-salvar-bolsonaro/>

Outra questão que o livro de Loyola (1975) levanta é o da família tradicional como valor absoluto. Ele fala em “proteger as crianças, os jovens e a família brasileira tradicional.” A família a qual Loyola e também o nosso atual governo se referem é a família configurada em pai, mãe e filhos, sendo que o termo tradicional é utilizado para não encaixar nenhuma família homoafetiva, por exemplo, dentro deste cenário.

Em todo seu livro, Loyola (1975) traz argumentos fundamentados em leis vigentes na época da Ditadura. Para cada meio de comunicação ele apresenta uma lei com a qual embasa seu trabalho. Censura no cinema, censura na música, censura na imprensa, censura no rádio, censura no teatro e assim por diante. A censura era algo direto, e se alguma manifestação cultural não cumprisse os requisitos para a publicação, era censurada.

A ação da União, nesse setor, ficou condicionada pela expressão: que transponham o âmbito do estado. Significava isso, em outras palavras que o filme, a apresentação teatral, a novela de televisão, ou outro espetáculo de entretenimento coletivo qualquer, se não se destinasse a exportação para outras unidades federativas, não estava sujeito a exame de censura federal. Tal solução, com o objetivo de não contrariar interesses da autoridade estadual, sem dúvida alguma não satisfazia o governo central que, sobretudo por razões políticas e de segurança interna, tem necessidade de tomar conhecimento e vetar, sempre que julgar conveniente, as mensagens contrárias aos interesses nacionais a formação intelectual, moral e cívica do povo, a este eventualmente levadas, em qualquer ponto do território nacional, sob a forma de espetáculo público. (LOYOLA, 1975, p.76).

Até aqui foram vistas as principais estratégias de censura descritas por Loyola (1975) em seu trabalho. Mais adiante vamos utilizá-las para compará-las com as técnicas utilizadas pelos governos atuais, visto que estas são manifestadas de forma indireta. Antes da comparação, este trabalho apresentará uma análise cartográfica básica de casos atuais, ocorridos entre os anos de 2019 e 2020 e onde houve censura – a mesma censura apresentada por Loyola.

4. METODOLOGIA E ANÁLISE

A fim de alcançar o objetivo para o qual se propõem, nesta pesquisa foram utilizados os seguintes passos metodológicos: pesquisa documental, exploratória, bibliográfica, análise cartográfica e análise comparativa. Esses passos mostraram-se necessários para a análise do meu objeto, e descrevo eles abaixo, com apoio teórico dos autores Antônio Carlos Gil, Cássio Fagundes Lemos, Lakatos, Marconi, Cássio Fernandes Lemos, Gilles Deleuze e Felix Guattari.

Iniciando a pesquisa, parti da observação e leitura de revisões bibliográficas que melhor se encaixavam no assunto “censura”, percebendo que na história do Brasil não há um período que remeta mais a este assunto do que o da ditadura militar. Pesquisando sobre autores desta época, deparei-me com o livro “Censura & Liberdade de Expressão de Coriolano de Loyola” (1975), cujos argumentos consistentes e bem fundamentados chamaram minha atenção. O referido livro não trata de uma crítica ao Regime Militar em si, mas sim de um relato de quem vivenciou e observou minuciosamente os fatos ocorridos nesta fase da nossa história. Então, dei início ao projeto fazendo uma análise documental e uma pesquisa exploratória de como a ditadura se comportava em 1964 e de como era tratado o tema “censura”, tendo como base o livro de Loyola.

A pesquisa documental apoiada pelo livro de Loyola descreve fatos ocorridos tanto dentro do Regime Militar quanto na Grécia antiga, Roma, Portugal, Brasil Colônia e por fim, Brasil Republica. Segundo Gil (2008, p. 147), a pesquisa documental é composta por: “Dados que embora referente as pessoas, são obtidos de maneira indireta, que tomam a forma de documentos, como livros, jornais, papéis oficiais, registros estatísticos, fotos, discos, filmes e vídeos, que são adquiridos de maneira indireta”. Ou seja, ela se enquadra nas informações obtidas através de registros e documentos escritos.

Para melhor compreensão destes registros descritos por Loyola e também de um aprofundamento do tema “censura”, a pesquisa exploratória foi introduzida neste trabalho a fim de investigar tais documentos, artigos, registros, etc., relacionados a censura. Sob esse enfoque, Gil (2008, p 27) elucida que:

As pesquisas exploratórias tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de

problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

Além das pesquisas já citadas, para auxiliar e fundamentar este trabalho foi empregado o uso da pesquisa bibliográfica, que é um estudo elaborado de documentos que já receberam análise crítica. Conforme bem definem Lakatos e Marconi (2009, p 57), “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre um assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Com o levantamento destas pesquisas e a aparição de similaridades entre a censura que Loyola narra e a censura atual, questões começaram a surgir e a se formar como um problema. Por que e como isso acontece? Essa censura descrita por Loyola pode se configurar em casos atuais? A Censura direta, o assédio e a censura indireta se configuram nestes casos atualmente? Mesmo com avanços na tecnologia, na comunicação e na extensão da cultura e da liberdade de pensamento, a censura ainda é frequente nos dias atuais. Mas como e porque isso ocorre? Seria a censura algo cultural?

Para conseguir responder a estas questões será feito o desenvolvimento de uma análise cartográfica juntamente a uma análise comparativa, a fim de avaliar e detalhar o cenário atual do Brasil com relação a censura, comparando os casos de censura ocorridos na ditadura com os ocorrentes nos dias atuais. Fernandes (2017, p 45) fala sobre a cartografia:

Gilles Deleuze e Felix Guattari abordam a cartografia nesse contexto, como construtora de conexões, em torno de processos complexos e situações cotidianas. Diferentemente do desenvolvimento gráfico de mapas, relacionados principalmente a um território físico, os autores versam a respeito da cartografia como um meio para interligar aspectos da pesquisa, inclusive elementos que aparentemente não teriam ligação, mas que podem sim estabelecer conexões que propiciam resultados e questionamentos importantes.

Veremos esta análise como um mapa, interligando a censura moderna com a censura de Loyola descrita em minha pesquisa documental. Veículos de comunicação, filmes, arte, artistas e outros movimentos culturais que sofrem com a repressão da censura do governo estarão presentes nesta análise. Os autores Deleuze e Guattari (1995, p. 21) dizem que a análise cartográfica é um estudo

“inteiramente voltado para uma experimentação ancorada no real”. Ou seja, é um detalhamento do percurso da pesquisa para entender o real, para descrever, cartografar.

Diferente da pesquisa documental, a análise cartográfica não está lá registrada na obra de Loyola. Esta análise é mais uma reflexão da pesquisa documental; é uma interpretação dela baseada no contexto histórico da ditadura e no ambiente narrado por Loyola e outros autores, para que assim seja descrito o cenário atual. A autora Lisiane Aguiar fala sobre a análise cartográfica: “É necessário refletir que ela não é um método pronto e fechado para se aplicar numa pesquisa, mas podemos pensar nela como uma deriva metodológica” (2010, p. 13).

Já a pesquisa comparativa é uma análise onde mais de um ponto de pesquisa é possível. No caso deste projeto, considerando a censura da ditadura e a censura atual. Estes dois cenários apresentados, um deles um cenário antigo descrito por Loyola em seu livro e o outro cenário, novo, com base na pesquisa de novos casos de censura atuais no Brasil, que vai retratado em uma análise deste contexto. Segundo Gil (2008, p. 12), o método comparativo trata-se de:

O método comparativo procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles. Sua ampla utilização nas ciências sociais deve-se ao fato de possibilitar o estudo comparativo de grandes grupamentos sociais, separados pelo espaço e pelo tempo. Assim é que podem ser realizados estudos comparando diferentes culturas e sistemas políticos. Podem também ser efetivadas pesquisas envolvendo padrões de comportamento familiar ou religioso de épocas diferentes.

Valendo-me dos termos do método comparativo, neste projeto farei uma comparação de épocas diferentes, mas com padrões semelhantes de censura do livre pensamento. Com a junção destas metodologias tentarei responder as seguintes questões: A censura descrita por Loyola em sua obra com relação aos meios de comunicação da sua época, como a televisão, o rádio, jornais encaixa-se dentro do conceito da censura atual? Mesmo incluindo as redes sociais e plataformas digitais de comunicação? Ou seja, aquela mesma censura ainda existe direta ou indiretamente na nossa sociedade nos dias de hoje? Em suma, analisarei como tudo isso se configura dentro do conceito de censura descrito pelo autor antigamente e de que forma se encaixa na censura atual.

4.1. ANÁLISE

Na presente análise mostrarei casos atuais onde ocorreram censura direta ou indireta. Estes casos, que colhi durante minha cartografia do assunto, iniciam a reflexão sobre o modelo de censura descrito por Loyola em 1975, examinando se ele se encaixa na censura que vivemos hoje. Durante o estudo da cartografia do assunto de casos atuais de censura no Brasil, encontramos, por exemplo, o caso do *Comic* na Bienal do livro de 2019, do filme *Marighella*, do Especial de Natal do Porta dos fundos, do comercial do Banco do Brasil e boicotes sofridos pela imprensa brasileira dentro do Palácio do Planalto.

4.1.1 CASO BIENAL DE 2019

No dia cinco de setembro de 2019, o prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, publicou em sua conta oficial da rede social *Twitter* a decisão de censurar um *comic* da Marvel, apresentado na Bienal do livro do RJ e intitulado "Vingadores – A cruzada das crianças". O motivo da censura feita por Crivella deu-se por haver "conteúdo sexual" impróprio para menores de idade. Segundo o prefeito, "Livros assim precisam estar embalados em plástico preto lacrado e, do lado de fora, avisando o conteúdo". Prosseguindo em seu argumento o prefeito declarou também que, "Portanto, a Prefeitura do Rio de Janeiro está protegendo os menores da nossa cidade."

Figura 23 – Censura de Marcelo Crivella na Bienal do Livro



Fonte: <https://twitter.com/MCrivella/status/1169752491178831873>

No *Comic* citado pelo prefeito não há nudez ou conteúdo sexual implícito ou explícito, e sim, a relação homoafetiva de dois personagens do HQ. A censura de festivais cabe ao poder do prefeito, mas o ato de censurar publicações artísticas não cabe ao seu poder, além de ser ato preconceituoso e censório. Pelo nosso sistema jurídico só cabe ao Poder Executivo Federal, ou seja, ao presidente da república estabelecer censura de qualquer cunho.

O episódio ocorrido na bienal do livro se enquadra na censura descrita por Loyola e constituída como lei em 1972, quando fala sobre as restrições ao conteúdo: “Será proibida qualquer comunicação social destinada a diversão pública, direta ou indireta, que de qualquer forma, possa: (...) e) – Ferir a dignidade ou interesse nacional; (...) g) – Atentar contra a moral, os bons costumes e a família” (LOYOLA, 1975, p. 106). E mesmo assim, esta censura não era cabível a prefeitos de cidades e sim ao DCDP e ao DPF.

A desculpa principal de diversos casos antigos e novos que citarei neste trabalho referentes a censura é a proteção da família, dos jovens, das crianças, da moral e dos bons costumes. Isso me parece um mascaramento do preconceito das pessoas e de grupos políticos com relação a abordagem de assuntos como causas LGBTI+, feminismo e racismo.

Figura 24 – Comic Marvel



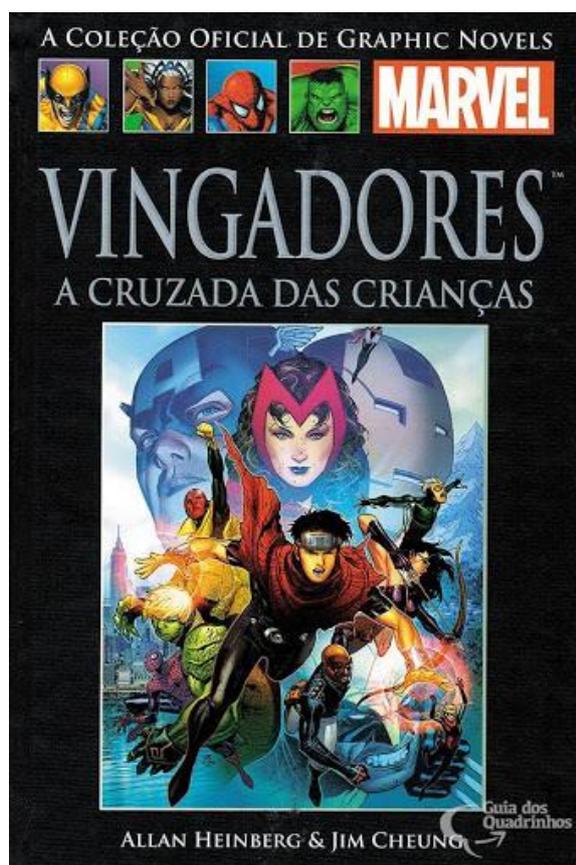
Fonte: <https://veja.abril.com.br/cultura/quem-sao-os-jovens-vingadores-da-hq-que-despertou-a-furia-de-crivella/>

A Bienal do livro se manifestou em nota sobre o caso envolvendo o *Comic*. Segundo a Folha de São Paulo (2019) o comunicado diz que a Bienal está “dando voz a todos os públicos, sem distinção, como uma democracia deve ser”. Ainda na nota, se lê:

Este é um festival plural, onde todos são bem-vindos e estão representados. Inclusive, no próximo fim de semana, a Bienal do Livro terá três painéis para debater a literatura Trans e LGBTQA+. A direção do festival entende que, caso um visitante adquira uma obra que não o agrade, ele tem todo o direito de solicitar a troca do produto, como prevê o Código de Defesa do Consumidor (FOLHA UOL, 2019).

O HQ, mesmo antes de seu lançamento oficial no Brasil, ganhou uma visibilidade enorme na feira e foi uma das obras mais procuradas, esgotando-se em menos de uma hora.

Figura 25 – “Vingadores: A Cruzada das Crianças.”



Fonte: <http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao/colecao-oficial-de-graphic-novels-marvel-a-n-66/gr007106/124794>

Após o vídeo publicado por Crivella em seu *Twitter*, o TJRJ concedeu em seis de setembro de 2019 uma liminar à Bienal do Livro que impede a prefeitura do Estado do Rio de Janeiro de "buscar e censurar" obras no local, bem como de cancelar o festival. No mesmo dia, a prefeitura enviou fiscais ao festival para identificar e lacrar obras com conteúdo visto como "impróprio". O caso ganhou bastante repercussão nas redes sociais, principalmente no *Twitter*, onde o prefeito se posicionou. Segundo a liminar, o prefeito não pode retirar os livros da Bienal do Livro em "função do seu conteúdo", principalmente aquelas que tratam do cunho homossexual ou de manifestação de movimentos sociais. No trecho da decisão do desembargador Heleno Ribeiro Pereira Nunes lê-se o seguinte,

Desta forma, concede-se a medida liminar para compelir as autoridades impetradas a se absterem de buscar e apreender obras em função do seu conteúdo, notadamente aquelas que tratam do homotranssexualismo (sic). Concede-se a liminar, igualmente, para compelir as autoridades impetradas a se absterem de cassar a licença para a Bienal, em decorrência dos fatos veiculados neste mandamus. (O GLOBO, 2019).

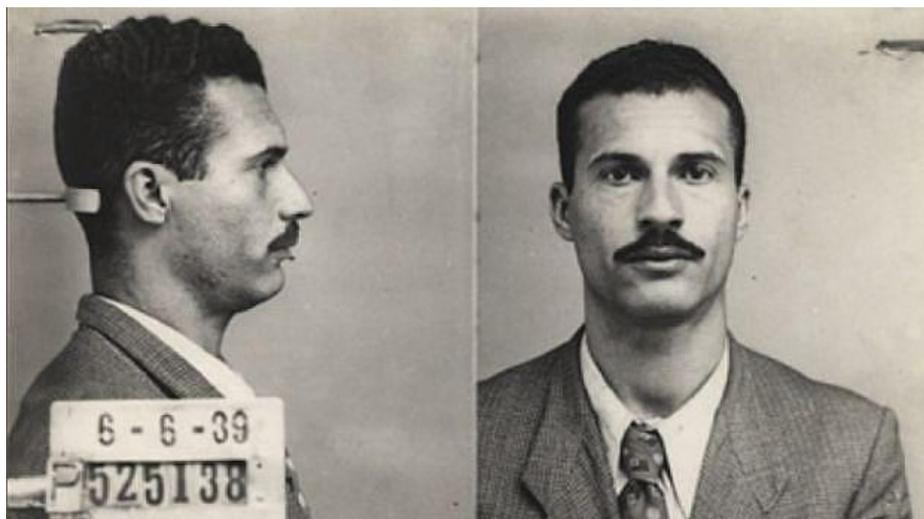
A Secretaria Municipal de Ordem Pública (SEOP) da prefeitura do Rio de Janeiro, em nota, informou que não encontrou no festival nenhum material que ferisse as normas do Estatuto da Criança e do Adolescente.

4.1.2 FILME "MARIGHELLA"

"Marighella – O Guerrilheiro Que Incendiou o Mundo", um filme de produção brasileira de 2019 e dirigido pelo ator e diretor Wagner Moura, é um filme baseado na vida do político e guerrilheiro Carlos Marighella.

Negro e filho de mãe baiana, Marighella lutou contra a Ditadura Militar de 1964, sendo um dos principais organizadores da luta armada. Ele foi cofundador da Aliança Nacional Libertadora (ALN), uma organização caracterizada como revolucionária. Marighella foi assassinado pela Ditadura Militar em novembro de 1969, em uma emboscada feita por agentes do DOPS.

Figura 26 – Marighella



Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/2019/12/05/em-1969-morte-de-marighella-era-anunciada-pela-imprensa>

O filme que conta a história e a vida de Carlos Marighella, interpretado pelo ator e cantor Seu Jorge, era para estrear em 20 de novembro de 2019, no dia nacional da consciência negra e no mesmo mês que marca 50 anos da morte do guerrilheiro. Foi adiado, porém, devido a problemas da produtora “O2 filmes” com a ANCINE⁷. Vale lembrar que a ANCINE tem sido alvo de polêmica de reestruturação administrativa, cortes, vetos e demissões em massa pelo governo de Jair Bolsonaro.

O filho do atual presidente Jair Bolsonaro, Carlos Bolsonaro, chegou a comentar na sua página oficial do *Twitter* sobre o filme “Marighella”:

Figura 27 – Tweet Carlos Bolsonaro



Fonte: <https://twitter.com/carlosbolsonaro/status/1167125348926054407>

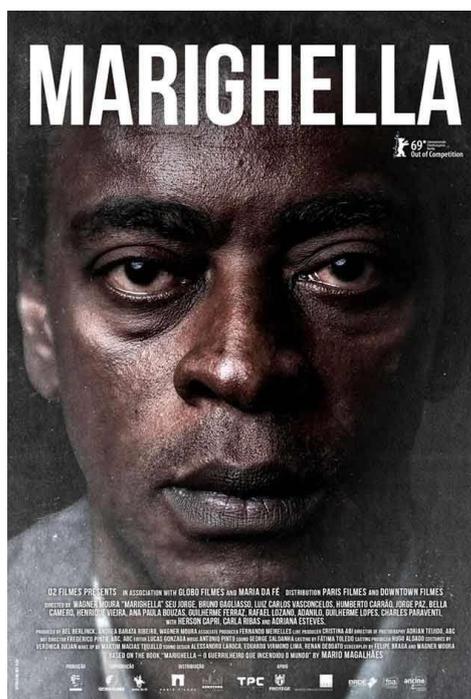
⁷ ANCINE (Agência Nacional do Cinema), é uma agência reguladora e órgão oficial do governo federal, ela tem como objetivo regular e fiscaliza a indústria.

Em 2019 o governo de Bolsonaro interviu diversas vezes em repasses destinados a cultura. Algumas intervenções ocorreram de maneira indireta, como no caso do filme “Marighella”, porém, também ocorreram intervenções diretas, como quando houve a retirada de propagandas publicitárias vinculadas a TV de estatais do governo.

A revista Veja publicou uma matéria intitulada “É proibido, proibir: a censura volta a assombrar as artes”, cujo nome nos remete ao Regime Militar e a música de Caetano Veloso. A matéria fala sobre como, nos primeiros meses do mandato de Jair Bolsonaro, a censura voltou a ser vista nas artes de forma indireta, conforme já citado. Foram vetadas produções consideradas inapropriadas, segundo o governo, por não “preservar os valores cristãos”. De acordo com o presidente, “A gente não vai perseguir ninguém, mas o Brasil mudou. Com dinheiro público, não veremos mais certo tipo de obra por aí”. (O GLOBO, 2019).

Filmes como o de Marighella, homem negro contra o Regime Ditatorial, séries com temática LGBT e peças que faziam apologia ao governo sem citar nomes, foram examinadas, falas foram censuradas e até mesmo tiveram sua exibição barrada, o que nos remete novamente a Ditadura Militar.

Figura 28 - Filme: "Marighella - O Guerrilheiro Que Incendiou o Mundo"



Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-223298/>

Segundo o diretor do filme, Wagner Moura, a censura indireta exercida pelo governo só fez crescer o interesse do público em assistir a película. Em entrevista, o ator e diretor contou à revista Marie Claire a rotina intensa de gravações do filme em 2017. Conforme Moura:

“Marighella” catalisou um ódio muito grande desde que a gente começou a trabalhar, o que só piorou com a eleição de Bolsonaro (...) Tinha gente dizendo que ia entrar no set, bater na gente. Era sempre uma tensão, mas também combate. A gente sabia da importância que o filme tem. Eu me dediquei e nunca ganhei um tostão. (...) Esse filme é uma luta minha, e não por acaso é a história de Carlos Marighella. (MARIE CLAIRE, 2020).

“Marighella” ganhou uma nova data de estreia para maio 2020, mas com a pandemia de corona vírus, esta também foi adiada. E agora, sem nenhuma data prevista para estrear nos cinemas brasileiros, e apesar de já ter recebido prêmios internacionais, o brasileiro ainda não conseguiu assistir ao filme que conta boa parte da história do seu país, ou melhor, que conta uma das piores partes da história de seu país.

4.1.3 COMERCIAL DO BANCO DO BRASIL

O banco do Brasil é um dos cinco bancos estatais do Brasil, e todas as propagandas vinculadas a ele nos meios de comunicação são submetidas à análise do Palácio do Planalto. Todas as empresas públicas, autarquias, fundações e demais órgãos de controle estatal, presidentes e diretores são de indicação do governo federal, ou seja, do presidente e seus aliados políticos. Uma propaganda do BB, vinculada na televisão e na internet em 2019 foi censurada diretamente pelo presidente Jair Bolsonaro, pelo simples fato de seu conteúdo fazer referência à comunidade LGBT.

A propaganda tinha por objetivo enaltecer a tecnologia dos *smartphones*, bem como demonstrar que com seu uso cada vez fica mais fácil, por exemplo, para um jovem abrir uma conta em um banco através do aplicativo. Pensando nisso, a propaganda do Banco do Brasil tinha o intuito de atingir o público jovem. A

propaganda retrata diferentes jovens baixando e usando o app, jovens negros, mulheres e um transsexual.⁸

No caso do comercial do Banco do Brasil, o mesmo ficou uma semana em circulação nos meios de comunicação, interrompido logo após uma ligação do presidente Jair Bolsonaro ao seu indicado como presidente do BB, Rubem Novaes. Com uma justificativa de “por respeito a família”, o comercial foi retirado do ar. Censurado diretamente pelo presidente, mas este também pressionado pelos seus aliados da extrema direita e influenciado pelas igrejas evangélicas. Segundo a GGN (2019), “A peça publicitaria de 30 segundos, focada no público jovem, apresenta vários artistas de estilos e características diferentes. Todos aparecem em cenas distintas, fazendo pose para *selfies*.”

Figura 29 - Propaganda Banco do Brasil Censurada



Fonte: <https://jornalggn.com.br/politica/assista-a-propaganda-que-o-banco-do-brasil-tirou-do-ar-apos-reclamacao-de-bolsonaro/>

A propaganda do BB mostra jovens e sua diversidade de cor, sexo e sexualidade. No caso da Bienal, o preconceito foi mascarado pela censura direta. Após o veto da mesma para ir ao ar, o diretor de marketing do Banco do Brasil, por uma decisão autoritária e arbitrária, foi então demitido da estatal.

O autor Coriolano Loyola explica em seu livro como a censura era vista e empregada em meios de comunicação na época do Regime Militar. Segundo ele, a censura pode ser entendida como a análise de todo material direcionado à população através dos meios de comunicação, a fim de indicar sua faixa etária bem

⁸ Para mais informações acesse:< <https://www.youtube.com/watch?v=xuhKEIOkyDU>> Acesso em 22 de agosto de 2020.

como de consentir para com a sua exibição total ou parcial em todo ou parte do território nacional. Esta censura descrita em 1975 é empregada nas estatais de forma indireta no governo atual.

4.1.4 “ESPECIAL DE NATAL” PORTA DOS FUNDOS

O especial de Natal do Porta dos Fundos, “A primeira tentação de Cristo”, exibido na plataforma de streaming Netflix, é uma sátira que conta uma versão diferente da história de Jesus Cristo. Este vídeo foi censurado após ter sido feito um abaixo assinado com quase um milhão de assinaturas.

O abaixo assinado deu-se por conta da indignação de grupos conservadores a respeito de como Jesus foi retratado, pois na história, ele tinha um relacionamento homoafetivo com outro homem. A plataforma de streaming Netflix se posicionou sobre o caso dizendo que:

...valoriza e aprova a liberdade criativa dos artistas com quem trabalha, e reconhece também que nem todas as pessoas vão gostar desse conteúdo. Daí a liberdade de escolha oferecida pela empresa, em seu cardápio variado de opções, que inclui, por exemplo, novelas bíblicas. (CGN, 2019).

Figura 30 – “Especial de Natal do Porta dos Fundos”



Fonte: <https://catracalivre.com.br/entretenimento/porchat-diz-que-a-homofobia-e-nitida-apos-ataque-ao-porta-dos-fundos/>

Ao mexer com a fé e o idealismo retratado na religião, o grupo Porta dos fundos criou um dos seus roteiros mais polêmicos. Esse tipo de roteiro por vezes causa certa comoção nas pessoas e na sociedade, que tem por base uma sustentação moral extremamente religiosa.

De acordo com o dicionário, o termo sátira significa “Na literatura latina, obra de caráter livre (no gênero, na forma, na métrica), e que censurava os costumes, as instituições e as ideias contemporâneas em estilo irônico ou mordaz.” (FERREIRA, 2010, p. 1898). Tendo em vista estes preceitos, o filme do Porta dos Fundos expõe uma ironia ao cristianismo exacerbado. Loyola, em seu livro, traz um trecho sobre restringir a liberdade de expressão em prol do bem comum. Segundo ele (1975, p. 93), “É verdade que, ao assim agir, o Governo pode estar restringindo a liberdade de expressão artística. É restrição à vontade individual, aí sacrificada porque, a ela, se sobrepõe um interesse maior coletivo.”

Considero esse um pensamento retrógrado para os dias atuais e para uma sociedade de livre pensamento. A liberdade artística tem como objetivo retratar todos os públicos com seus diferentes ideais e sua diversidade. A inserção de um personagem LGBT em uma história bíblica trata de um abandono a velhos costumes e de representatividade de um personagem homoafetivo.

“Penso que o ódio pelo Especial de Natal diz muito mais sobre quem o repudia do que sobre nós. A homofobia é nítida nesse caso. Para nós, do Porta dos Fundos, ser gay é uma característica como qualquer outra”, declarou o ator Fábio Porchat em entrevista ao jornal Globo (2019).

4.1.5 BOICOTE À FOLHA DE SÃO PAULO

Durante *lives* em seu *facebook* o presidente Jair Bolsonaro pediu para que empresários não anunciassem mais na Folha de São Paulo ou na revista Época, pois ele boicotaria os produtos e marcas que divulgassem nestes. A Folha é o jornal de maior circulação no país. Sobre o referido jornal Bolsonaro proferiu o seguinte: “Eu não quero ler a Folha mais, e ponto final, e nenhum ministro meu quer. Recomendo a todos do Brasil que não comprem o jornal Folha de S. Paulo, até eles

aprenderem que tem uma passagem bíblica João 8:32.”⁹, declarou para a Carta Capital.

A primeira coisa que a imprensa, não estou reclamando não, é uma afirmação, tem como regra, como combustível, é a mentira”, disse Bolsonaro em transmissão ao vivo no Facebook. “Vou falar para o empresariado que (...) esses jornais, Revista Época, Folha de S.Paulo, não anunciem lá, jornal que mente o tempo todo, trabalha contra o governo, e se o governo dá errado toda a economia brasileira vai sofrer. (BOL UOL, 2020).

O boicote à imprensa faz lembrar o quanto ela sofreu na ditadura por cortes e censura de suas matérias. A imprensa tem como objetivo publicar fatos e divulgar informações a população. Sobre o assunto em questão, é mais um ato censório característico e oriundo das fortes raízes advindas da ditadura. Apesar de o governo ter sido democraticamente eleito em conformidade com a constituição de 1988, onde o sistema é democrático de direito, este não tem o condão ou a vocação para ser censor.

O presidente não pode querer que suas opiniões pessoais se sobreponham as ideias e ideias da coletividade. Por ser uma figura pública – e embora queira ou não –, é formador e fomentador de opiniões, e tudo o que é dito por ele tem reflexos diretos na sociedade.

Figura 31 – Bolsonaro e Criança



Foto: <https://noticias.r7.com/brasil/em-evento-bolsonaro-ensina-crianca-a-imitar-arma-com-a-mao-21072018>

⁹ Para mais informações acesse: < <https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-declara-boicote-a-anunciantes-do-jornal-folha-de-s-paulo/> > Acesso em 26 de outubro de 2020.

Por isso, como exposto acima, um governante deve servir como exemplo para os cidadãos, almejando um povo ordeiro e civilizado e que aceita a diversidade como participante no desenvolvimento da nação.

Figura 32 – Bolsonaro com arma¹⁰



Fonte: <https://videos.bol.uol.com.br/video/vamos-fuzilar-a-petralhada-aqui-do-acre-diz-bolsonaro-0402CD9C3566CCA96326>

4.1.6 BOICOTE À NATURA

Em julho deste ano surgiu uma nova polêmica, agora envolvendo a empresa de cosméticos Natura, que repercutiu no país inteiro. A empresa, que é engajada em causas LGBTI e diversidade, contratou Thammy Miranda para divulgar sua campanha de Dia dos Pais.

Conhecido nacionalmente, Thammy Miranda é um ator e repórter transexual, filho da cantora e dançarina Gretchen. Casado com a modelo Andressa Ferreira, recentemente se tornaram pais do Bento. Thammy foi convidado pela Natura para fazer diversos *posts* em suas redes sociais, contando suas experiências como pai.

¹⁰ Vídeo acesse em: <<https://www.youtube.com/watch?v=p0eMLhCcbYQ>> Acesso em: 2 de novembro de 2020.

Figura 33 – Thammy Miranda



Fonte: <https://www.uai.com.br/app/noticia/e-mais/2020/07/30/noticia-e-mais,261108/campanha-dia-dos-pais-com-thammy-miranda-acoes-da-natura-disparam.shtml>

Mas a iniciativa de visar a diversidade da empresa não agradou a todos, pois a campanha de dia dos pais, tendo a participação de Thammy e com o tema “#MeuPaiMeuPresente”, foi alvo de ofensas nas redes sociais.

Figura 3 – Tweet Flávio Bolsonaro



Eduardo Bolsonaro  
@BolsonaroSP

Mulher como garoto propaganda do dia dos pais.
Depois Homem para o dia das mães... E quem falar o contrário já sabe né? É gado, é pessoa raivosa, discurso do ódio e fake news.

Assim vão te calando e empurrando goela abaixo uma conduta totalmente atípica para padrões brasileiros.

8:33 AM · 28 de jul de 2020 · [Twitter for iPhone](#)

Fonte: <https://pleno.news/brasil/eduardo-bolsonaro-e-malafaia-reforcam-boicote-a-natura.html>

Silas Malafaia, pastor protestante neopentecostal brasileiro, chegou a pedir boicote da marca de cosméticos. O pastor disse, “Coloca a mulher para fazer o papel de homem no Dia dos Pais. Uma afronta aos valores cristãos”.

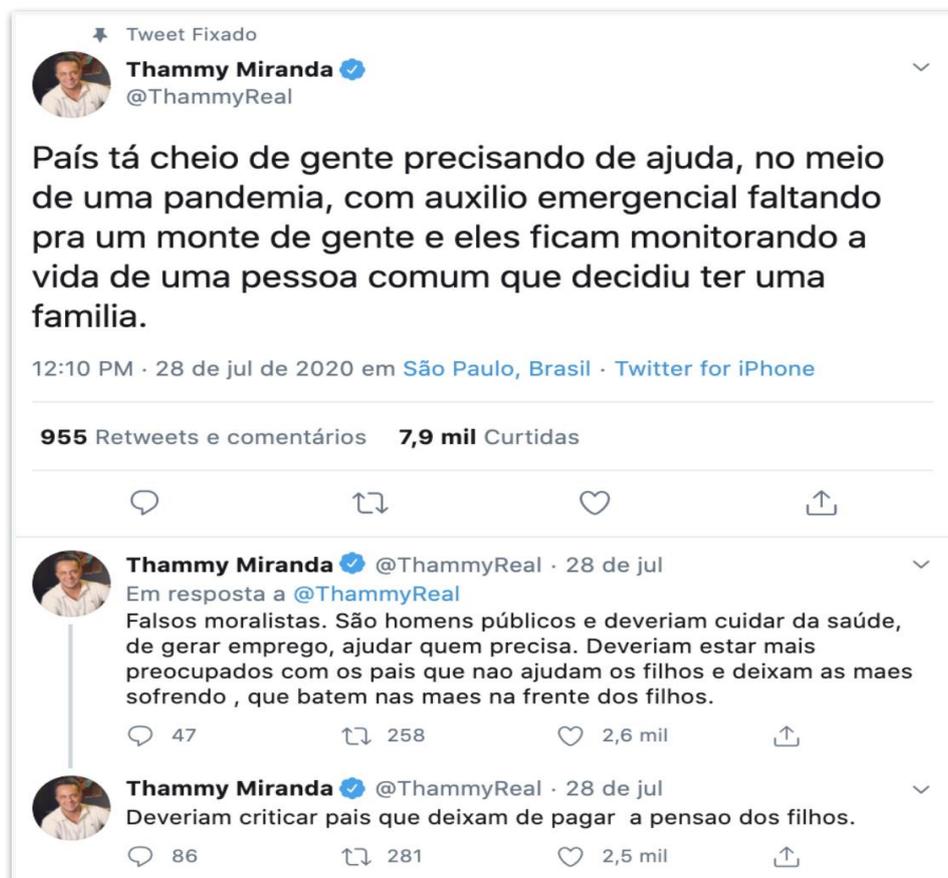
Figura 4 - Tweet Silas Malafaia



Fonte: <https://www.poder360.com.br/midia/bolsonaristas-criticam-natura-por-campanha-do-dia-dos-pais-com-thammy-miranda/>

O ator se posicionou após ataques e críticas sofridos em suas redes sociais e citou os “falsos moralistas”. Em sua conta oficial no *Twitter*, Thammy (2020) disse: “São homens públicos que deveriam cuidar da saúde, gerar emprego, ajudar quem precisa. Deveriam estar mais preocupados com os pais que não ajudam os filhos e deixam as mães sofrendo, que batem nas mães na frente dos filhos. Conforme mostrado na imagem abaixo e extraída do seu *Twitter*, Thammy (2020) proferiu ainda que o “País está cheio de gente precisando de ajuda, no meio de uma pandemia, com auxílio emergencial faltando pra um monte de gente e eles ficam monitorando a vida de uma pessoa comum que decidiu ter uma família”.

Figura 5 – Tweet Thammy Miranda



Fonte: <https://www.poder360.com.br/midia/bolsonaristas-criticam-natura-por-campanha-do-dia-dos-pais-com-thammy-miranda/>

O boicote a empresa de cosméticos proposto pelo pastor Silas e pelo filho do Presidente Jair Bolsonaro não foi bem sucedido e as ações da empresa dispararam¹¹, apesar de não haver a confirmação de que foi por causa da campanha do Dia dos Pais.

4.2 TABELA COMPARATIVA

A partir dos casos que surgiram na minha navegação pelo assunto, é simples perceber que a censura se mantém presente na nossa sociedade. Indiretamente, como no exemplo do filme do Marighella, com o corte de repasses destinados a ANCINE, mas também diretamente no exemplo da propaganda do Banco do Brasil.

Visto isto, fiz uma comparação entre os dois períodos (Regime Militar e os governos atuais) para dar uma amostra de como se comporta a censura, como a

¹¹ Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/e-mais/2020/07/30/noticia-e-mais,261108/campanha-dia-dos-pais-com-thammy-miranda-acoes-da-natura-disparam.shtml>> Acesso em: 7 de set. de 2020.

mesma evolui ou regride dependendo do sistema político da época em questão. Trouxe essa comparação na forma de uma tabela, a fim de facilitar a visualização e realçar como as estratégias eram, e de como elas aparecem agora.

A primeira coluna refere-se a censura descrita por Loyola no período do Regime Militar, onde a mesma era tipificada em artigos de lei. E a segunda coluna com atos dos governos atuais, que embora não estejam em artigos de lei, são veladamente impostas por tais governos.

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA DITADURA, CONFORME LOYOLA (1975)	CASO DE CENSURA ATUAL, CONFORME CARTOGRAFIA	ESTRATÉGIAS DOS GOVERNOS ATUAIS
Censura direta aos meios de comunicação e obras;	Supressão aos LGBTQI+ no episódio do Porta dos Fundos e na peça publicitária do BB.	Opressão e censura de movimentos sociais dentro dos meios de comunicação, através do controle de financiamentos e de pressão governamental.
Liberdade vigiada;	Caso do boicote a Folha de São Paulo dentro do palácio do Planalto.	Liberdade contida; Se expressada por muitas vezes controlada pelo governo ou por seus apoiadores.
Censores públicos colegiados;	Censura na Bienal do Livro pelo prefeito de Rio de Janeiro Marcelo Crivella.	Censores partidários, organizados em grupos de pressão; uso da máquina pública para censura sem um órgão específico;
Supressão direta de manifestações;	Presidente x Imprensa, ¹²	Opressão indireta de manifestações públicas

¹² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=imWp4VJgI9E&ab_channel=JornalOGlobo>. Acesso em 5 de nov. de 2020.

		através do uso da figura de poder do presidente.
Patriotismo exacerbado;	Frase de campanha do atual presidente: “Brasil acima de todos, Deus acima de tudo.”	Patriotismo exacerbado;
Meios de comunicação de fácil controle;	Boicote à Natura; ¹³	Internet e mídias sociais de difícil controle;
Governo baseado em “família tradicional” como valor absoluto;	Tanto a propaganda do BB quanto o filme do Porta dos fundos com personagens LGBT.	Governo tenta basear a “família tradicional” como valor absoluto;
Emissoras de TV e rádio favoráveis ao Regime;	Emissoras de TV como Band, Record e SBT ganharam maior verba para publicidade governamental. ¹⁴	Somente ao lado as emissoras de TV e rádio que obtém vantagem ao estar ao lado do governo;
Imprensa controlada e submetida a censura de suas matérias.	Censura explícita e implícita por parte do presidente contra a Rede Globo “#GloboLixo”; ¹⁵	Imprensa livre por garantia da constituição de 1988, mas oprimida através de declarações de autoridades;

Algumas estratégias e pretextos vistos no Regime Militar ainda se repetem nos dias atuais. Como vemos, por exemplo, nas palavras de Loyola (1975, p.324), “Os agentes do comunismo internacional se servem da dissolução da família para impor o seu regime político; para tanto buscam lançar no erotismo a juventude que facilmente se desfibra e perde a dignidade.”. Há mais de meio século já punham a culpa do erotismo ou da sexualidade como fator de censura e hoje ainda aproveitam

¹³ Disponível em <<https://exame.com/blog/money-report-aluizio-falcao-filho/natura-o-boicote-dos-que-ja-nao-compravam/>>. Acesso em 5 de nov. de 2020.

¹⁴ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/propaganda-paga-pela-presidencia-ficou-com-apresentadores-de-tv-prediletos-de-bolsonaro.shtml>>. Acesso em 5 de nov. de 2020

¹⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=adiiz4dCsno&ab_channel=Independente>. Acesso em 5 de nov. de 2020.

a mesma desculpa, taxando o comunismo como o responsável por qualquer desordem. Agora, porém, tanto pelo ponto de vista da família como no campo da política. E meios de comunicação que não colocam a “família tradicional” como base em seus discursos, filmes, publicidade, defendendo a diversidade são taxados de comunistas, e então boicotados ou censurados.

Algumas cenas e situações que hoje consideramos normais eram avaliadas como obscenas há pouco tempo. Há 50 anos o parto era considerado uma cena obscena, contudo, hoje já é visto como algo natural. O divórcio também era visto como algo desmoralizante e ultrajante perante a sociedade. Nos nossos tempos isso está dentro da normalidade. Esses exemplos mostram que a mentalidade de uma sociedade não funciona de uma maneira paritária. E assim se explica a transição lenta do que era anormal para a aceitação como algo corriqueiro. E a censura age para diminuir ou até reverter essas mudanças.

A opressão e a censura de movimentos sociais, principalmente dentro dos meios de comunicação, mostram que os governos e certos grupos de pressão estão censurando indiretamente através de repasses financeiros destinados a cultura. Segundo a Carta Capital (2020),

O deputado federal Alexandre Padilha (PT-SP) em conferência do Partido dos Trabalhadores (PT) na noite desta segunda-feira, alertou para um corte de 78% na verba federal destinada à cultura em 2021 pelo governo Bolsonaro. De fato, a proposta do Orçamento 2021 enviada ao Congresso na noite desta segunda-feira, 31, prevê redução de recursos da ordem de R\$ 9 bilhões (de R\$ 11,6 bi em 2020 para 2,5 bi em 2021, mais de 80%) no orçamento do Ministério do Turismo, ao qual a Secretaria Especial da Cultura é vinculada – o Ministério da Cultura foi extinto no primeiro ato do governo Bolsonaro, em 2019. O Esporte também está abrigado sob o guarda-chuva do Turismo, então terá corte de verbas equivalente. Se essa orientação se confirmar, será o colapso total dos museus, fundações, política audiovisual, patrimônio histórico, entre outros setores.

O corte de verbas no setor está cada vez mais comum dentro do governo do Presidente Jair Bolsonaro. Dinheiro que era destinado a projetos de incentivo à cultura, como fundações e museus tiveram cortes em suas verbas, oriundas do governo. Essa opressão e censura a cultura e liberdade de expressão tem sido cada vez mais constante no atual governo.

Em São Paulo, o Governador Doria chegou a anunciar um congelamento de verbas na área da cultura em 2019, o que gerou uma série de manifestações pelo

Estado, por meio de cidadãos contrários ao corte de verbas impostos pelo governo. O governador voltou atrás com sua decisão.

Figura 6 – Todxs Juntxs pela cultura



Fonte: <https://cultura.estadao.com.br/blogs/marcelo-rubens-paiva/governo-deixa-cultura-de-lado/>

Mas segundo a Folha de São Paulo (2020), “O governo do estado de São Paulo determinou um corte de 14% nos repasses para organizações sociais vinculadas a pasta da Secretaria da Cultura e Economia Criativa.” O governo vai novamente diminuir os repasses para a cultura, segundo seus representantes, agora por causa da crise da pandemia de coronavírus.

Como cito na tabela, nos dois contextos, tanto no atual quanto no da Ditadura Militar, há o patriotismo exacerbado e supervalorizado. O sentimento de alguns cidadãos de servir a pátria vem da ditadura e da devoção dos militares em organizar o Brasil, expulsando os assim nomeados pelos conservadores de “comunistas”. Os apoiadores e o governo atual prezam por esse mesmo patriotismo, tanto que a frase tema da campanha do atual presidente, Jair Bolsonaro, foi: “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”¹⁶.

¹⁶ Vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HE7nohcVE_w&ab_channel=UOL

Figura 7 – “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”



Fonte: <https://www.boletimdaliberdade.com.br/blogdoassinante/2018/03/04/se-bolsonarofosse-de-direita-sua-plataforma-nao-seria-brasil-acima-de-tudo/>

Conforme informado na tabela, a Internet e as mídias sociais são de difícil controle na atualidade. Esta pluralização é a grande diferença dos meios de comunicação que já eram existentes no Regime. A imprensa e a TV, por serem poucas e centralizadas, eram fáceis de conter, e o alto número de censores que exerciam muito bem sua função na época, tornava esse controle ainda mais fácil.

A internet e as mídias sociais trazem consigo uma grande liberdade para que seu usuário se expresse, uma liberdade que, sim, é vigiada indiretamente pelos conservadores que apoiam o governo. Porém, a tabela mostra que esses modos de vigilância são mais difíceis de serem implementados, o que faz com que eles mudem sua maneira de atuação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trago aqui a frase célebre de Albert Einstein “Quanto mais conhecimento, menor o ego; quanto maior o ego, menor o conhecimento.”¹⁷ Esta frase atribuída a Einstein colocada na conclusão de um trabalho sobre censura pode parecer estranha para alguns, mas tem muito a dizer. Em virtude do ego de cada um, não se procura questionar porque aquilo que o outro transmite como sendo verdadeiro ou correto condiz exatamente com a realidade. A partir daí, podemos fazer todas as perguntas sobre censura, tais como: Porque andar nu é errado? Porque ser homoafetivo é errado? Porque ser negro é errado? Porque ser mulher é errado?

Todas essas questões permeiam nosso dia a dia, e para colocá-las em prática precisamos do consentimento da sociedade. Entretanto, esta sempre foi machista, homofóbica e preconceituosa. Aqui, talvez, venha o mais contundente, haja visto que destas “virtudes” nasce todo tipo de censura, tanto no campo intelectual quanto no moral e ético. O homem que se diz moderno ainda não conseguiu entender que ser um ser intelectual é transmitir conhecimento sem colocar nessa transmissão sua carga de sentimentos repressivos. E que ser moral é aceitar o outro como seu igual, com empatia, entendendo que ser ético consiste em trabalhar em união para compartilhar conhecimento.

Neste Trabalho de Conclusão de Curso podemos observar que a incidência da censura e preconceito dentro da nossa sociedade é ainda muito presente, e é presente do jeito que Loyola a descreve, tanto diretamente quanto indiretamente. No segundo capítulo descrevi a censura que ocorria no Brasil há mais de 50 anos, uma censura dolorosa que marcou a história do nosso país, uma censura bruta e sem brecha para ser modificada pacificamente.

No terceiro capítulo procurei observar a cultura, a comunicação e os movimentos culturais dentro da nossa atual sociedade. Trouxe exemplos de grandes movimentos culturais que fazem parte da nossa cultura. Analisei a importância da internet e dos meios de comunicação para a propagação da cultura de massa.

O quarto capítulo trouxe a metodologia e a análise que embasam a minha tese ultimando que, sim, a censura detalhada por Loyola em sua obra existe no

¹⁷ <https://citacoes.in/citacoes/102059-albert-einstein-quanto-maior-o-conhecimento-menor-o-ego-quanto-ma/>

Brasil atualmente, tanto de maneira indireta quanto direta. Trouxe também alguns casos onde que essa censura foi aplicada recentemente.

O curto período de tempo frente a um tema tão vasto, a pandemia, fatores relacionados a vida pessoal e ao trabalho acabaram limitando esse trabalho de ter uma análise mais aprofundada sobre a Ditadura Militar, de se pesquisar outros casos de censura ocorridos em sua época bem como de uma análise cartográfica mais detalhada do cenário atual.

Outras limitações enfrentadas foram as poucas referências bibliográficas sobre o cenário brasileiro de censura – e talvez a mais importante limitação: o fato de ser um assunto muito polêmico. Confesso que tive certos receios de expressar algumas ideias e debater de forma mais acentuada sobre alguns assuntos.

Com o intuito de levantar novos questionamentos e discussões sobre o assunto censura, trago perguntas: Como são as estratégias de resposta a essas tentativas de censura? Quais as políticas dos meios de comunicação para evitar que a pressão por censura se estabeleça? Quais as estratégias da censura na internet?

Estas e muitas outras indagações podem existir após a conclusão deste trabalho, que busca apresentar um tema de suma importância para os brasileiros nos dias e no governo atual. Fazer a conexão de dois períodos, um onde vivíamos em uma ditadura e outro em que vivemos dentro de um governo baseado em uma democracia – e observar que existem conexões e semelhanças ligados a censura e a liberdade de expressão em ambos os períodos, é algo realmente preocupante.

Finalizo comentando o pensamento de Piñera (2010), que defendia a democracia e a liberdade de expressão afirmando que somente os incrédulos e desconfiados com relação ao valor destas é que seriam capazes de quererem restringi-las. Ele dizia que a democracia e o progresso são incapazes de se sustentarem sem a liberdade de expressão e informação. Todos os que ganham poder no governo acabam por apresentar razões para queixarem-se dos meios de comunicação, porém, ainda que importune, a liberdade de expressão necessita ser respeitada e protegida como algo vital para a população. É por meio dela que nos asseguraremos de que nunca mais seremos regidos por governos totalitários, cujo fim é unicamente o desastre.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Lisiane Machado. **As potencialidades do pensamento geográfico: a cartografia de Deleuze e Guattari como método de pesquisa processual**. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2010.

ALVO de críticas por especial de Natal, Porta dos Fundos tem sede atacada no Rio. **IstoÉ**, 24 de dez. de 2019. Disponível em: <<https://istoe.com.br/alvo-de-criticas-por-especial-de-natal-porta-dos-fundos-tem-sede-atacada-no-rio/>> Acesso em: 20 de jul. de 2020.

APÓS campanha de Dia dos Pais com Thammy Miranda, ações da Natura disparam. Estado de Minas, 30 de jul. de 2020. Disponível em: <<https://www.uai.com.br/app/noticia/e-mais/2020/07/30/noticia-e-mais,261108/campanha-dia-dos-pais-com-thammy-miranda-acoes-da-natura-disparam.shtml>> Acesso em: 28 de out. de 2020.

AZEVEDO, Débora et al. **Métodos e Procedimentos de Pesquisa**. Coleção EAD: Unisinos, 2011.

Bolsonaro diz que veto a obras culturais não é 'censura', mas sim 'preservar valores cristãos'. O Globo, 05 de out. de 2019 Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/bolsonaro-diz-que-veto-obras-culturais-nao-censura-mas-sim-preservar-valores-cristaos-23998872>> Acesso em: 15 de nov. de 2020.

BOLSONARO pede boicote à Época e a Folha de S. Paulo. Bol Uol, 27 de fev. de 2020 Disponível em: <<https://www.bol.uol.com.br/noticias/2020/02/27/bolsonaro-pede-boicote-a-epoca-e-a-folha-de-spaulo.htm>> Acesso em: 15 de nov. de 2020.
BRASIL, **Collecção de leis do Brazil de 1811**. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1890.

BRASIL. Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968. Brasília, DF 13 dez. 1968; Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-05-68.htm>. Acesso em 09 de jun. de 2020.

BRASIL. Art. 5º Dos Direitos e Garantias Fundamentais e Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos. Disponível em <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_5_.a.sp>. Acesso em 15 de nov. de 2020.

BRASIL. Decreto 27 Palácio do Rio de Janeiro, 27 set. 1808. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/his_toricos/dim/DIM-27-9-1808.htm>. Acesso em 28 de mar. de 2020.

BRASIL. Decreto nº 425 de 19 de julho de 1845. Disponível em <http://legis.senado.leg.br/norma/387569/publicacao/15771125collecao_leis_1811>. Acesso em 28 de mar. de 2020.

BRASIL. Decreto-Lei nº 1.949, de 30 de Dezembro de 1939. Dispõe sobre o exercício de atividades de imprensa e propaganda no território nacional e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del1949.htm>. Acesso em 15 de nov. de 2020.

CORREA, Suzana. ABI e ANJ criticam boicote de Bolsonaro a anunciantes da 'Folha'. **O Globo**, 29 de nov. de 2019. Disponível em:<<https://oglobo.globo.com/brasil/abi-anj-criticam-boicote-de-bolsonaro-anunciantes-da-folha-24109263>> Acesso em: 24 de ago. de 2020.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Introdução: rizoma. **Mil platôs**, v. 1, p. 11-38, 1995.

Editorial "**Basta!**". Correio da Manhã, 31 de mar. de 1964. Disponível em <https://brasilindependente.weebly.com/uploads/1/7/7/1/17711783/basta_cm.pdf>. Acesso em 14 de jun. de 2020.

Editorial "**Fora!**". Correio da Manhã, 1º de abr. de 1964. Disponível em <https://brasilindependente.weebly.com/uploads/1/7/7/1/17711783/fora_cm.pdf>. Acesso em 14 de jun. de 2020.

Fábio Porchat responde críticas sobre especial de Natal do 'Porta dos Fundos'. CGN, 12 de dez. de 2019 Disponível em: <<https://cgn.inf.br/noticia/39470/fabio-porchat-responde-criticas-sobre-especial-de-natal-do-porta-dos-fundos>> Acesso em: 15 de nov. de 2020.

FAGUNDES, Coriolano de Loyola Cabral. **Censura & liberdade de expressão**. 1ª ed. São Paulo, SP: Editora e Distribuidora do Autor Ltda, 1975.
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Língua Portuguesa**. 5 ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2272. : il.

FILHO, Aluísio Falcão. Natura: o boicote dos que já não compravam. Exame, 31 de jul. de 2020. Disponível em: <<https://exame.com/blog/money-report-aluizio-falcao-filho/natura-o-boicote-dos-qu>> Acesso em 28 de out. de 2020.

FIORATTI, Gustavo. Governo Doria quer corte de 14% em organizações sociais da cultura. Folha de S. Paulo, 21 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/04/governo-doria-quer-corte-de-14-em-organizacoes-sociais-da-cultura.shtml>> Acesso em: 28 de out. de 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

João Brandão adere ao Punk - Carlos Drummond de Andrade. Apenas conto o que senti, 08 de nov. de 2010. Disponível em: <<http://apenascontooquesenti.blogspot.com/2010/11/joao-brandao-adere-ao-punk-carlos.html>> Acesso em: 15 de nov. de 2020.

Justiça concede liminar que impede prefeitura de buscar apreender obras na Bienal. O Globo, 06 de set. de 2019 Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/justica->

[concede-liminar-que-impede-prefeitura-de-buscar-apreender-obras-na-bienal-23932978](#)> Acesso em: 15 de nov. de 2020.

LAURO Jardim desbanca boicote a natura que Silas Malafaia tenta fazer. **Catraca Livre**, 29 de jul. de 2020. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/cidadania/lauro-jardim-desbanca-boicote-a-natura-que-silas-malafaia-tenta-fazer/>> Acesso em: 24 de ago. de 2020.

LEMOS, Cássio Fernandes; OLIVEIRA, Andréia Machado. **Mapeamento, Processo, Conexões: a cartografia como metodologia de pesquisa**. [PARALELO 31 - ED. 8 - JULHO 2017](#).

Livro do Genesis, capítulo 8, versículos 7-11 **Bíblia Sagrada**, Centenário de Porto Alegre, Ed. Canção Nova – 2008 pag. 17.

Machado de Assis e Vinícius de Moraes já foram censores afirma professora da USP. Bol Uol, 08 de nov. de 2010. Disponível em: <<https://www.bol.uol.com.br/entretenimento/2013/01/21/machado-de-assis-e-vinicius-de-moraes-ja-foram-censores-afirma-professora-da-usp.htm>>

Marcelo Crivela manda censurar gibis dos vingadores na Bienal do livro no Rio. Folha Uol, set. de 2019 Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/09/marcelo-crivella-manda-censurar-gibis-dos-vingadores-na-bienal-do-livro-no-rio.shtml>> Acesso em: 15 de nov. de 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEDEIROS, Jotabê. Bolsonaro corta 80% da verba para a cultura em 2021. Carta Capital, 31 de ago. de 2020. Disponível em: <<https://farofafa.cartacapital.com.br/2020/08/31/bolsonaro-corta-78-da-verba-para-a-cultura-em-2021/>> Acesso em 28 de out. de 2020.

MESSA, Eric. Uma reflexão sobre a falta de visão das agências de publicidade sobre o universo de influência online, 29 de jun. de 2016. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4580641/mod_resource/content/1/Texto%2005_Influenciadores%20Digitais.pdf> Acesso em 10 de nov. de 2020.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas do século XX: o espírito do tempo – 2 NECROSE**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1986. O editorial de Roberto Marinho que exaltou a Ditadura Militar. Carta Maior, 01 de abr. de 2013. Disponível em: <<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/O-editorial-de-Roberto-Marinho-que-exaltou-a-Ditadura-Militar/4/27682>> Acesso em: 15 de nov. de 2020.

PEZZOTTI, Renato. Da censura a boicote: 5 polemicas publicitarias do governo Bolsonaro no ano. **UOL**, São Paulo, 30 do dez. de 2019. Disponível em:<<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/12/30/de-censura-a-boicote->

[5-polemicas-publicitarias-do-governo-bolsonaro-no-ano.htm](#)> Acesso em: 26 de ago. de 2020.

SARAIVA, Renato. *et al.* **CLT - Consolidação Das Leis do Trabalho**. 8ª ed. São Paulo: Editora Método, 2013.

SILAS Malafaia pede boicote a Natura por ação de Dia dos Pais; Thammy fala em falsos moralistas. Folha de S. Paulo, 20 de jul. de 2020 Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2020/07/silas-malafaia-pede-boicote-a-natura-por-acao-de-dia-dos-pais-thammy-fala-em-falsos-moralistas.shtml>> Acesso em: 28 de out. de 2020.

SILVA, Eumano. Análise: governo Bolsonaro pratica censura e persegue cultura. **Metrópoles**, 8 de dez. de 2019. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/analise-governo-bolsonaro-pratica-censura-e-persegue-a-cultura>> Acesso em: 20 de jul. de 2020.

SILVA, Juremir Machado da. **1964: Golpe Midiático-Civil-Militar**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SMITH, Anne-Merie. Um Acordo Forçado: O consentimento da imprensa a censura no Brasil. Rio de Janeiro. Editora FVG, 2000.

THEDIM, Fernanda; MOLICA, Fernando. É proibido proibir: a censura volta a assombrar as artes. **Veja**, 16 de out. de 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/e-proibido-proibir-a-censura-volta-a-assombrar-as-artes/> Acesso em: 28 de ago. de 2020.

URIBI, Gustavo. Bolsonaro cumpre ameaça e exclui Folha de licitação da Presidência para assinatura de jornais. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 28 de nov. de 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/11/bolsonaro-cumpre-ameaca-e-exclui-folha-de-licitacao-da-presidencia-para-assinatura-de-jornais.shtml>> Acesso em: 28 de ago. de 2020.

Wagner Moura compara Regina Duarte ao antecessor: “Ela também é nazista”. Revista Marie Claire, mai. de 2019 Disponível em: <<https://revistamarieclaire.globo.com/Cultura/noticia/2020/05/wagner-moura-compara-regina-duarte-ao-antecessor-ela-tambem-e-nazista.html>> Acesso em: 15 de nov. de 2020.

WIZIACK, Julio; URIBI, Gustavo. Presidente do BB atende Bolsonaro, demite diretor e tira comercial com jovens ‘descolados’. **Folha De S.Paulo**, São Paulo, 25 de abr. de 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/04/presidente-do-bb-atende-bolsonaro-demite-diretor-e-tira-do-ar-comercial-com-jovens-descolados.shtml>>. Acesso em: 28 de ago. de 2020.